

# DOCUMENTÁRIO

## O PROBLEMA DA LETRA DE VESPÚCIO RESOLVIDO PELO ENCONTRO E IDENTIFICAÇÃO DE 14 DOS SEUS ESCRITOS.

1

### A GUERRA DE SIXTO IV CONTRA LOURENÇO, O MAGNÍFICO — 1478-1480.

Pouco se sabe da juventude de Américo Vespúcio (1). Desde há algum tempo mencionam os comentaristas uma viagem sua a Paris, com seu tio Guidantônio Vespúcio, embaixador de Florença, mas sem citar datas, sem referir circunstâncias precisas, nem contar o resultado da missão.

Ela é revelada, em seus pormenores, nas onze cartas que aqui publicamos pela primeira vez. Uzielli, o incansável investigador italiano, suspeitou da existência delas e deduziu que seriam assinadas por Guidantônio Vespúcio e escritas pelo seu sobrinho Américo. Descobriu um códice no qual o pai do Florentino certificava, em 1480, que seu filho estava em Paris, com o Embaixador Guidantônio Vespúcio (2). Dêsse testemunho, inferiu Uzielli no seu *Toscanelli* que "Amerigho devia encontrar-se oficialmente na Embaixada de Florença em Paris em 1478-1480, e que provavelmente, Guidantônio se serviu dêle como secretário particular para os despachos mais importantes que teve então de mandar para Florença". Esta é a única alusão às ditas cartas, anterior ao nosso achado no *Archivio di Stato* dessa cidade, em julho de 1954. Estávamos procurando nele documentos relativos aos *Dieci di Balìa*, conselho que tinha a seu cargo as relações exteriores da República. Entre êles, por acaso, descobrimos indicações a respeito da referida embaixada de Guidantônio em Paris. Encontramos em primeiro lugar a correspondência de Guidantônio dos anos de 1480 a 1483 e assim chegamos a 1479. Dentre as 400 cartas que encontramos tivemos a profunda satisfação de ver, mandar copiar e fotografar as 11 que o leitor também pode ver e ler neste trabalho. Procediam de Paris e davam conta das negociações em curso com o rei Luís XI da França (3). As caligrafias em 1495, 1483 e 1479 eram distintas entre si e, como compro-

(1). — Estando já composto êste artigo, chegou às nossas mãos o novo livro de Germán Arciniegas, *Amerigho y el Nuevo Mundo*. Roma, 1954. E' fruto de novas e felizes investigações e magistral como tôdas as suas obras. Uma de suas maiores contribuições é acêrca das origens e juventude de Vespúcio.

(2). — *Archivio di Stato* de Florença (em seguida A. di S.) *Catasto Campioni* 1480.

(3). — A. di S. *Dieci di Balìa* Responsive 25.

vamos buscando cartas particulares de Guidantônio a Lourenço, o Magnífico, nenhuma era sua (4). Por outro lado, não tardamos em reconhecer na de Paris a letra de Américo, que nos era familiar porque, pouco tempo antes havíamos reunido autógrafos seus em um nosso trabalho (5). Esta boa sorte excedeu, dada a importância dos documentos encontrados, ainda não publicados e totalmente desconhecidos, tôdas as expectativas. Antes de apresentarmos as provas do que afirmamos, analisando a escrita e comparando-a com outros autógrafos conhecidos de Vespúcio, evocaremos o conflito dramático a que devem sua existência.

Os Médicis e os Pazzi eram desde algum tempo duas famílias inimigas não só pela rivalidade política no governo de Florença como também pela concorrência das suas casas bancárias. O velho Cósimo tentou apaziguar o ódio latente entre as duas famílias, casando uma filha sua, com um Pazzi, porém seguiram-se invejas e malquerenças. Em 1478 o chefe máximo da República era Lourenço, o Magnífico, que estava em más relações com a Santa Sé por ter-se negado a aceitar imposições de Sixto IV. Essas rusgas — provavelmente porque os inimigos dos nossos inimigos são nossos amigos — levaram os Pazzi a aliar-se com o Sumo Pontífice, a quem serviam de forma incondicional à espera de um momento favorável para liquidar Lourenço e Julião. Essa era a trama. Não concebiam outra maneira de vencer essa família e tomar os seus postos no Estado a não ser suprimindo-a. Alguns historiadores querem ver da parte do Papa, uma certa benevolência para com os conjurados no fato de êste ter sido representado no ato do crime pelo seu sobrinho o Cardeal Riario. No domingo de 26 de abril de 1478, no altar-mor de Santa Maria dei Fiori, hoje Catedral, no momento da elevação, Julião foi agredido e morto. Lourenço pôde desvençar-se e graças ao sacrifício de um agregado conseguiu salvar-se. Além do Cardeal mencionado estava também na Igreja o Arcebispo de Pisa, velho adversário dos Médicis. Como a finalidade pretendida era apoderar-se do poder, os principais conjurados não aguardaram os resultados do atentado e se dirigiram ao *Palazzo Vecchio* para neutralizar a possível reação do Gonfaloneiro, César Petrucci. Mas a sorte lhes foi adversa. Chamada a guarda, esta permitiu-lhes a entrada, juntamente com grande número de partidários dos Médicis, na casa do povo e então os Pazzi e os seus cúmplices foram atirados do alto da torre à praça. Outros, entre os quais o Arcebispo Salviati, foram enforcados nas janelas. O Cardeal conseguiu refugiar-se em local sagrado, mas também teria sido

(4). — Sua verdadeira letra pode ser reconhecida nas duas cartas aqui reproduzidas e dirigidas a Lorenzo e a Piero de Médicis, seu filho. A. di S. Filza XXIX de 1473, Pág. 845 e XVIII de 1492, Pág. 58.

(5). — *El Nuevo Mundo*. Editorial Nova. Buenos Aires, 1951.

morto em mãos do povo enfurecido se o próprio Lourenço não o houvesse protegido (6).

As conseqüências dêste ato de justiça popular não se fizeram esperar. Os vingadores de Julião na realidade serviram às intenções de Sixto IV, pois que deram motivo, pelos seus atos, a que êste excomungasse Florença e Lourenço, declarasse guerra à República e se aliasse com Fernando, rei de Nápoles, para atacar seu território.

Lourenço apresentou-se ante o Conselho da República e declarou que preferiria abandonar o seu cargo antes de causar qualquer dano a sua pátria. Nesse mesmo dia foram lidas ali certas cartas que o acusavam de tirania e pediam o seu desterro de Florença. As reclamações não foram levadas em conta pelo Conselho, não se concedeu a demissão pedida e se respondeu às declarações de guerra, com igual medida (7).

Florença buscou o apôio dos seus amigos de Ferrara, Milão e Veneza, mas encontrou, no princípio, grandes dificuldades. Os venezianos sem serem hostis, preferiram manter-se na expectativa. Bona de Sabóia, a Duquesa viúva de Milão, em guerra com Gênova, carecia de fôrças para prestar ajuda. O Duque de Ferrara, genro do rei de Nápoles era Capitão General e ofereceu algumas tropas que foram comandadas por êle, Rodolfo Gonzaga e pelo Conde de Pitigliano. Do outro lado o Duque da Calábria, filho primogênito do rei de Nápoles capitaneava as tropas do pai e as de Sixto IV eram comandadas pelo Duque Frederico de Urbino. Frente a frente, iam assim se delineando os dois grupos inimigos, perigosos núcleos iniciais de uma possível conflagração geral.

Luís XI, de França, que havia visto com maus olhos a paz entre Veneza e a Sublime Porta, julgava essencial para a defesa da Europa que todos os seus Estados se unissem indissolúvelmente contra o inimigo comum. Tôda luta interna oferecia ao Sultão de Constantinopla um ponto debil que lhe permitiria enfraquecer e destruir, uma por uma, as potências do Ocidente. A fé de Luís XI na unidade era sincera. Havia conseguido, não sem sangue, a da França, e agora em 1478 pretendia um Conselho do Mediterrâneo. A palavra *Liga* foi desde então e durante o resto do século XV e no XVI um símbolo da solidariedade das nações cristãs. Não perdeu tempo. Quinze dias depois de tomar conhecimento da conjura, enviou a Florença o seu melhor conselheiro, o célebre historiador Filipe de Comynnes, senhor d'Argenton, não para os apoiar materialmente mas para evitar a propagação da guerra a outros Estados e

(6). — Veja-se sôbre essa conjuração: Ross, *Lives of the early Medicis as told by their correspondence*. London, 1910. Palmarocchi R., *Lorenzo de Medici*. Torino, 1941. Pieraccini G., *La stirpe da Medici di Callagiolo*. Firenze, 1947.

(7). — A. di S. *Consulte e pratiche*. 1349-1530.

para dar aos beligerantes conselhos de moderação e prudência. O embaixador levava uma curiosa carta, escrita em italiano e dirigida aos *Dieci de Balia*, que era, no mesmo tempo, uma carta de condôlências do Rei às autoridades de Florença e credenciais para o Chefe da Missão (8). Nessas horas apaixonadas e otimistas dos beligerantes, no começo das hostilidades, era difícil que fôsse ouvido. Porém, como era muito persistente pouco tempo depois enviou uma grande embaixada, composta de várias personalidades e jurisconsultos a visitar com intuios amigáveis os Estados em luta. Levavam ordem de solicitar uma trégua e pedir que o Conselho que tinha sido convocado pelo Papa o fôsse também para tratar da paz e que se reunisse em Lião. O Sumo Pontífice recebeu os embaixadores da França e designou uma comissão de 10 Cardeais para tratar com eles. Suas primeiras condições foram que Florença reconhecesse suas culpas, implorasse clemência e pagasse indenização, ou entregasse Borgo San Sepolcro. Os embaixadores propuseram cláusulas mais conciliatórias e mais razoáveis. Em março de 1479 o Papa concordou com um armistício, que, aliás, não teve conseqüências e, já em maio, os representantes da França, de Florença, de Veneza e Milão romperam as negociações e se retiraram (9).

Em agosto de 1478, Guidantônio Vespúcio havia sido designado por Florença, Legado perante o Rei da França, e entre as suas instruções estava a de apoiar em tudo o Senhor d'Argenton (10). Teve de viajar em setembro, via Bolonha, via é presumível que tenha voltado à Itália com a embaixada da França e assistido às ne-

(8). — Esta é a carta que Luís XI mandou de Arras para as autoridades de Florença em 12 de maio de 1478.

"Carissimi et grandi amici, noi abbiamo di presente sapputo il grandi e inumano oltraggio, obbrobrio, injuria che, non e molto, furono fatte tanto a Vostre Signorie, come alle persone de nostri carissimi et amati cugini Lorenzo e Giuliano de Medici et a loro amici, parenti e servidori et allegati per quegli del banco e delle alleganze de Pazzi et cosi la morte del nostro detto cugino Giuliano de Medici. Donde noi siamo stati e siamo cosi dispiacenti, come di cosa che ci potesse advenire. Et perciò che lo onore vostro e il nostro s'è stato tanto grandemente offeso et per chè e Medici sono nostri parenti et amici et conlegati, et perchè noi reputiamo il detto oltraggio et la morte del nostro detto cugino Giuliano essere di tal effeto, che se fosse fatto e commesso nella nostra propria persona et per questo, tutti i detti Pazzi crimonosi lesi-magestatis; noi per niente vorremo sofferire che la cosa restasse impunita, ma desideriamo di tutto nostro cuore, ne sia fatto punitione e correzione, per exemplo di tutti gli altri. Et abbiamo pensato di mandare verso Vostre Signorie il nostro amato e fedele consigliere et cameriere il Signor d'Argenton, siniscalco del nostro paese de Poitou, che e oggi uno degli uomini che noi abbiamo, nel quale abbiamo maggiore fidanza, per farsi sapere bene a lungo la nostra intenzione; che vi dira e esposta piu cose toccante questa materia. Preghiam'voi che, di tutto quello vi dice da nostra parte, che gli vogliate credere, e prestargli attenta fede, quanto voi faresti alla nostra persona, perchè con questa intenzione velo mandiamo, pregando Iddio carissimi et grandi amici che vi tenga in sua santa guard'a". A. Desjardins. *Négociations diplomatiques de la France avec la Toscane au XVe siècle*". Tomo I, Paris, 1859.

(9). — Desjardins. *Op. cit.*

(10). — A. di S. Missive, Legazione e Commissarie. n.º 20 (1478-1482).









gociações da paz no Vaticano. Logo em seguida voltou a Paris, pois a sua primeira carta é de 11 de julho de 1479.

O Papa se mostrava inflexível nas suas condições de paz, porque as armas lhe haviam sido favoráveis. As forças de Florença não eram suficiente para enfrentar e conter as do Duque de Calábria e as do Duque de Urbino e de fato não as contiveram. A República estava ameaçada de invasão em vários pontos: Pisa por onde ameaçavam atacar os genoveses de San Severino, Siena a eterna inimiga, e os passos montanhosos do sudoeste e sudeste. O Duque de Ferrara não havia correspondido às esperanças de Florença. Seus capitães lutavam entre si e desgraçadamente, Carlo Forzebraccio, um aliado veneziano, depois de alguns êxitos, havia sido morto em frente de Perúgia. Nesse mesmo mês de junho de 1479 morre o Duque de Bari, primogênito dos Sforza; Ludovico o Mouro, herda o título e a prerrogativa de fazer parte do Conselho de Regência de Milão. Florença ganha um aliado eficiente, mas, como Luís XI, de apôio puramente moral. Com as posições perdidas de Monte Imperiale, Badia, Poggibonsi e San Casciani, a República verifica a necessidade de uma trégua e parece que o Papa também está de acôrdo.

Nessa ocasião, Lourenço, forçado pelo fracasso militar e político, planeja uma jogada de mestre, a única capaz, na sua opinião, de neutralizar os revezes militares e de debilitar as forças com que Sixto IV contava para humilhar Florença. Surpreendendo tôda a Europa, vai a Nápoles tratar diretamente de paz com o rei Fernando. Era pouco comum, na época, semelhante temeridade, especialmente quando se tratava de um soberano que num caso análogo havia impôsto a um adversário suplicante "a paz dos sepulcros" (11). É certo que Ludovico o Mouro, e Ercole d'Este, Duque de Ferrara, genro do rei de Nápoles, haviam servido de intermediários nas preliminares secretas dêste plano mas é infantilidade alegar isso para diminuir a importância da ação de Lourenço — a sua vida, estava garantida verbalmente mas as palavras, o vento as leva. Em troca, sua cabeça era uma realidade e êle a estava jogando nessa viagem e isso traz até nós o gesto patético, a grandeza de um sacrifício livremente aceito.

Em 1.º de setembro de 1479 deixou o govêrno em mãos do seu amigo Tomás Soderini e partiu sem se despedir. Foi a Pisa, passou para Livorno e, por mar, chegou a Nápoles. A cidade ficou sabendo do seu projeto pela carta que, de San Miniato, dirigiu ao Senado. Não estava muito seguro do êxito quando, pensando nas conseqüências possíveis da sua audácia, escrevia:

(11). — Veja-se sôbre esta guerra, suas maquinações políticas e a atividade de Lorenzo: *Saggi su Lorenzo il Magnifico*, 1449-1499. Firenze 1941: os três excelentes artigos de Niccolò Rodolico, Francisca Morandini e Giovanni Prático.

“...havendo io nella nostra citta havuto piu honore et conditione non solamente che non si convena a me, ma forse piu che alcuno altro cittadino a di nostri giudico esserne piu obbligato ancor che tutti gli altri a fare per la patria ogni cosa insino a metterni la vita. Et cum questa dispositione vô, perche forse Messer Domenedio vuole che come questa guerra comincio del sangue de mio fratello et mio, cosi ancora finisca per le mie mani”.

Não aconteceu o que temia e, nobremente, enfrentava: foi, pelo contrário, bem recebido e tratado. E' verdade que não ia com as mãos vazias. Por idéia sua levou, juntamente com o tratado de paz, um projeto de aliança ofensiva e defensiva entre o Norte e o Sul, projeto, que no caso de uma guerra, trazia para Nápoles o apôio de Milão, Veneza, Ferrara e Florença. Assim, D. Fernando pensaria duas vezes antes de matá-lo porque êsse inútil derramamento de sangue roubaria, para o futuro, ao reino, uma ajuda militar nada desprezível. A discussão dos têrmos do estabelecimento dessa pequena Liga, que Luís XI também apoiou, e a aceitação das partes contratantes ocuparam Lourenço, e o mantiveram em Nápoles, desde dezembro de 1479 até 6 de março de 1480, data em que o tratado foi assinado.

Consolidada a amizade das principais repúblicas italianas, Lourenço regressou à sua pátria. Com a paz conseguira que seu adversário perdesse as vantagens da aliança militar com Nápoles, agora desfeita. Regressando as tropas napolitanas e calabresas às suas pátrias, as dos Estados Pontifícios eram insuficientes para prosseguir com a guerra. Bem o sabia Sixto IV; depois de alguns meses de hostilidades, bastou que os turcos saqueassem Otranto, para que êle reabrisse as negociações de paz com Florença.

As três cartas autógrafas e inéditas de Lourenço, que aqui publicamos, dirigidas de Nápoles aos *Dieci di Balìa* (12) dão uma idéia das complexas negociações que tiveram lugar e consagram o talento com que prestigiou na Itália o princípio da política de equilíbrio.

## II

### OS PRIMEIROS AUTÓGRAFOS DE VESPÚCIO — 1476-1492.

Como já dissemos anteriormente, o embaixador Guidantônio Vespúcio escreveu, em 1479, aos *Dieci di Balìa*, de Paris e de Or-

(12). — A. di S. Responsive 25 Pág. 405, 409 e 412. Cotejamos cuidadosamente essas cartas com outras suas conhecidas, autógrafas, publicadas por Roberto Palmirocchi em *Studi e Ricerche sulla vita di Lorenzo de Medici*. Firenze 1931, e com as que vimos expostas na Mostra Poliziana da Biblioteca Laurenziana, em 1954. Depois desse confronto não duvidamos que as três cartas, até agora inéditas, são de seu próprio punho.

leans; entre 1480 e 1483 de Roma e, em 1484, de Paris. Volta a atuar, no Vaticano, perante Inocêncio VIII e negocia, ainda, em 1495, com Alexandre VI. Todos os Conselhos da República o utilizam para missões delicadas, como diplomata ou como jurisconsulto, de modo que durante toda a sua vida ele está à frente da política exterior florentina. Desjardins fez um esboço da sua personalidade na sua obra, já citada, mas faz muita falta uma bibliografia a seu respeito (13). Os documentos que acabamos de descobrir ajudam, sem dúvida, a reconhecer a subtileza do seu espírito, a sagacidade das suas observações, a sua experiência e a sua, nem sempre, escutada sabedoria. São só 11 cartas entre muitas outras mas bastam para que admiremos Guidantônio e para que estabeleçamos, de uma vez por todas, a letra do seu sobrinho Américo. Sua missão em França foi a de observador dos demais embaixadores, entre outros os do Papa e do rei de Nápoles, e canalisar a boa vontade de Luís XI para as direções convenientes a Florença, já que esse monarca não desejava obter para Florença outra coisa que uma paz rápida e, sobretudo, honrada.

Encontramos a comunicação em que a Senhoria agradece a Guidantônio os serviços prestados e esta outra em que recomenda que ele agradeça a Luís XI, em nome de Florença, o apóio obtido da França:

“Parentoci, essendo seguita la pace che fu principale cagione della vostra andata, che la vostra stanza costà non sia più necessaria, vogliamo che vi presentiate alla Maestà di cotesto christianissimo Re et ringratiatelo di tanti immortali beneficii che sempre habiamo rivecuti et riceviamo dalla sua christianissima maestà; et spetialmente lo ringratiatelo di questo singularissimo dono della pace, la quale sappiamo senza alcuna dubitatione si é conseguita pe' favori della maestà sua et é valuto in cio più la sua auctorità che alcuna altra cosa. Et raccomandere te la città et il popolo nostro che interamente à dedicata alla sua maestà e con sua buona gratia vi ritornerete” (14).

Guidantônio ficou ainda algum tempo em França e partiu em agosto com o embaixador de Milão. Estas informações nos dão conta dos movimentos do tio e do sobrinho.

Passaremos agora a nos ocupar dos documentos inéditos que motivaram este estudo. Para quem conheça a nossa obra anterior, não é novidade que utilizamos a relação entre a escrita e a personalidade como elemento digno de ser levado em conta nos

(13). — Germán Arciniegas tem em preparo sobre este personagem um estudo baseado principalmente em documentos do *Archivio di Stato* de Florença. Índice da profunda seriedade desse trabalho é um artigo seu, preliminar, intitulado: *Savonarola, Machiavelli and Guido Antonio Vespucci: Totalitarian and Democrat five hundred years ago*, publicado pela Academy of Political Science de New York, em 1954.

(14). — A. di S. Signori, *Legazione e Commissarie*. N.º 21, C 10 v. 1480-1495.

juízos históricos. Temos tratado desse problema em conferências, em Buenos Aires e Montevidéu, e em ensaios bibliográficos desde há anos, atraídos pela luz que peritos, paleógrafos e grafólogos, deram, com suas análises, sobre os traços íntimos da personalidade de reis, religiosos, guerreiros, navegantes, juristas, governadores, etc., do passado (15).

Não fomos os primeiros a reunir autógrafos de Vespúcio, outros investigadores trataram do problema, mas cremos que este ensaio sobre sua letra, através do tempo, é o primeiro. As cartas novamente descobertas, além de trazer importantes informações aos historiadores do período de Lourenço, o Magnífico, permitem uma análise discriminatória entre as fontes autógrafas da ação de Vespúcio e das cópias coetâneas, e facilitarão a identificação das peças que, posteriormente vinham aparecendo.

Varnhagen divulgou em um dos seus livros uma carta de 1478 do jovem ao seu pai (16). Uzielli encontrou na Biblioteca Ricardiana de Florença uma composição literária ítalo-latina de 188 pequenas páginas, provavelmente composta por êle, quando estudante na Universidade de Pisa. As senhoritas Ida Masseti-Bencini e Mary Howard Smith editaram em 1902 uma série de cartas de pequeno interesse, recebidas por Vespúcio quando administrava as propriedades de Lourenço Pier Francesco (17). O interesse desse trabalho está no descobrimento de duas ou três linhas escritas por seu punho em cada carta antes de arquivá-las. Em 1948, inserimos "in-extenso" em um dos nossos trabalhos o "fac-simile" da carta de 18 de julho de 1500 que Varnhagem, erroneamente, havia declarado apócrifa (18). Acreditamos que o leitor se convencerá, depois de examinar nossas provas, não só de que se trata realmente de uma carta autêntica de Vespúcio, como também de que se trata de uma carta de próprio punho. Em 1951, reunimos pela primeira vez em outro trabalho os autógrafos citados, uma carta inédita de Vespúcio ao Marquês de Mântua e um trecho de uma sua carta ao Cardeal Cisneros, que, já naquela época, considerávamos autêntica se bem que de duvidosa autografia (19). Todas serão analisadas aqui.

Em abril e maio de 1954, procuramos em Sevilha, escritos ainda desconhecidos de Vespúcio, como procurações, testamento e

- 
- (15). — Veja-se em *Biografías de Conquistadores de la Argentina* por R. L. publicada em Madri em 1928, o ensaio sobre os graus de cultura dos conquistadores, segundo suas letras, e os apêndices e autógrafos incorporados à *Nueva Crónica de la Conquista*. 3 vol. 1926-1931. Nossas conferências a respeito do caráter e da letra foram realizadas no Conselho Nacional de Mulheres, em Buenos Aires, em 1936, e na Universidade de Montevidéu, em 1938.
- (16). — Varnhagen A., *Amerigo Vespucci. Son caractère, ses écrits*. Lima 1865.
- (17). — Essas cartas se encontram em A. di S. na *Seccion Medicea avanti il Principato*. La filza 68 as especifica.
- (18). — *América la bien llamada*. Kraft. Buenos Aires 1948, Tomo I. Pág. 255.
- (19). — *El Mundo Nuevo*. Editorial Nova, Buenos Aires 1951.

codicilos. Nem no *Archivo de Indias*, nos numerosos papéis e registros da *Casa de Contratación*, nem no depósito de *Protocolos de Notarios*, nem no Arquivo da Catedral, encontramos uma só linha do seu punho. Mas, em Florença seríamos recompensados. Vimos em julho, na Exposição Vespuciana, duas peças de interesse, pertencentes ao Arquivo do Estado. A primeira é uma carta de Jorge Antônio Vespúcio, preceptor de Américo, ao seu irmão Nastagio, onde se declara, no fim, que foi o jovem quem a escreveu. Data de 1476 e foi enviada de Trubbio de Mugello, onde parece que se tinham refugiado em uma propriedade dos Médicis por causa da peste que, então, grassava em Florença. O outro documento é uma procuração subscrita em março de 1492 por quatro vizinhos de Sevilha, Américo entre eles (20). Contém várias linhas do seu punho. Os dois, até agora inéditos estão incluídos neste trabalho. A nossa principal preocupação era a citada carta de 18 de julho que não podíamos garantir ser autógrafa pela insuficiência de documentos para comparação. Agora contamos com 14 aqui reproduzidas. Depois, voltamos a examinar cuidadosamente o Códice 2112 da Riccardiana, que contém a referida carta. A colheita foi ótima, pois não só corroboramos a nossa suspeita como também, ao reexaminar o outro documento do códice, intitulado “Cópia da carta ao Rei de Portugal”, e confrontá-lo com a carta — o que não havíamos feito anteriormente — descobrimos que as duas letras são idênticas em cada um dos seus característicos e em tôdas as suas abreviaturas ou deformações, sem uma só exceção ou diferença. Reproduzimos, em “fac-simile”, a última página da carta de 18 de julho e tôda a carta do Rei de Portugal.

Devemos agora indicar concordâncias suficientes entre êsses autógrafos para provar que as onze cartas dirigidas por Guidantônio aos *Dieci di Balia*, de Paris e Orleans, em 1479, foram escritas por Américo; que a letra da carta de 18 de julho e a cópia ao Rei de Portugal são de uma *mesma mão* e, por fim: que a de ambos, se bem que modificada, continua sendo em sua essência a de todos os autógrafos de Vespúcio. Os quadros de semelhanças, A e B, facilitarão as confrontações do leitor. A prova poderia ser feita sem “fac-similes”, como temos visto algumas, mas assim não seria totalmente completa. Graças à generosa acolhida da “Revista de História” de São Paulo, serão apresentadas as peças descobertas, juntamente com outras já conhecidas, a transcrição paleográfica das principais e a sua tradução portuguesa.

Depois de têmos encontrado as importantes cartas de Guidantônio desejamos ter, além da sua letra, testemunhos seguros da presença de Américo em Paris. Estando a serviço da República,

(20). — Vide no Catálogo da *Mostra Vespuciana* composto de grandes documentos históricos, geográficos e bibliográficos pelo Dr. Sérgio Martini, a descrição destas cartas, nas páginas 8 e 12.

era plausível que entre os gastos do pessoal figurassem os seus honorários. A citação do seu nome seria concludente. Procuramos, pois, os pagamentos feitos ao Embaixador com a esperança de encontrar o procurado, mas não ficamos satisfeitos. No *Livre Mayor Bianco*, onde se escrituravam os gastos da República, encontramos dados referentes aos salários dos embaixadores e reproduzimos os que Guidantônio recebeu em Paris. Tornabuoni, caixa da comuna de Florença, pagou-lhe em 4 de setembro de 1478, a soma de 1320 liras por 2 meses de trabalho, a razão de 5 e meio florins por dia, valendo cada florim, 4 liras e 8 soldos. O segundo pagamento foi de 6.600 liras e cobria 10 meses, até 3 de agosto de 1479. O terceiro se refere ao ano de 1480. O "quantum" diário era pequeno, pois com 5 e meio florins, que depois da queda da República (1530) passaram a ser ducados, por dia, o Embaixador devia atender os seus gastos e os gastos do seu pessoal. Os governos da França, Espanha e Alemanha pagavam aos seus representantes 10 florins por dia; Veneza pagava apenas 5, mas muitas crônicas venezianas mostram que os seus embaixadores passavam verdadeiras necessidades. Bastam algumas linhas do célebre Mário Giustiniano para dar-se conta das complicações que a vida ambulatória dos soberanos europeus e suas côrtes causavam aos embaixadores (21).

E o que acontecia na época de Francisco I, era a repetição do que já havia acontecido com os seus antecessores, Luís XI e Carlos VIII. Se o *Oratore* vivia mal, pior ainda deveria viver seu secretário. Todavia, pela sua mocidade e pelas outras compensações do cargo talvez tolerasse o sacrifício com melhor humor.

O nome de Américo não figura, pois, na lista de pagamento dos funcionários do Estado. De onde proviria então o rumor de sua ida a Paris em companhia do seu tio? Não existiria alguma prova? Procuramos entre as infinitas cartas dos Vespúcios, existentes no *Archivo di Stato*, sem encontrar nenhuma. Por sorte, um grande códice nos deu a solução do problema com o recenseamento do bairro de Santa Maria Novella, em 1480. Entre os habitan-

(21). — Estas são as palavras do Embaixador Marino Giustiniano: "Questa mia legazione è stata di mesi quaranta. La quale ha voluto Dio che io abbia consumata tutta in peregrinazioni, perciocchè poco dopo giunto a Parigi, il re cristianissimo si pose sul viaggio di Marsilia e passando per il Borbonese e Lionese ce ne andassimo in Avergna e Linguadoca e Provença per quelli eccessivi caldi. E fu tanto prolungato l'abocamento che si come quando ci partimmo di Parigi ogniuno giudicava che si dovesse far di stato, così si fece di novembre. Onde avvenne che gli oratori non avendosi portato dietro se non vesti da state fu mestiero farsi vesti d'inverno, e le pelli paganismo la meta piu di quello valeano. Ed in quel viaggio mi morse un cavallo ed un mulo. Dopo partiti di Marsilia, ce ane andammo per la Provenza, Delfinato, Dionese, Borgogna, e Ch'ampagna, e giungemmo in Lorena al Parlamento che fece il re cristianissimo col langravio d'Assia e d'indi tornassimo a Parigi. Fu il viaggio d'un ano nel quale avendo sempre peregrinato, prometto a vostra serenita per la fede che io le porto, che io spendei del mi, oltre il salario che mi dava vostra serenita scudi seicento computando i cambi che allora crescerettero di Liona e Venezia dieci per cento per quella volta". *Illustrazioni Storiche*. Documento inédito. Firenze 1840 e assim também *Relations des Ambassadeurs Vénitiens sur les affaires de France*. por M. N. Tomasseo, Paris, 1883.

tes figura Ser Nastágio Vespucci, que atesta com esta frase a existência do seu filho Américo: “in Francia con Messer Guidantonio Vespuccio, imbasciatore” (22). Basta esta certidão, para provar de forma oficial e indubitável que Américo, na época, estava na França e que, portanto, podia escrever as cartas do tio.

a). — *Da letra, em geral.*

E' bem sabido que a letra corrente, as abreviações convencionais, as simplificações às vêzes deformantes, e ainda a maneira de apresentar as cartas oferecem analogias profundas em cada país, segundo o grau de educação e a camada social do escritor. Existe um caligrafia nacional típica e um protocolo tácito, regulamentando o seu uso segundo a época. Os que se conformam com o padrão comum e os que, pelo contrário, o alteram e inventam características próprias, produzem exemplos múltiplos de escrita. Identificar uma letra do passado exige, pois, conhecer os traços gerais para poder discriminar entre êles os traços individuais. Convém ainda notar que a idade do escritor também transparece na sua letra. Na sua evolução, física, moral e intelectual, o escritor abandona pelo caminho algumas características elementares e adota outras, geralmente mais simples, que permitem maior velocidade de escrita. Mas, co-existem às vêzes, num mesmo autógrafo, formas especiais que utilizava antes e formas novas que estão se firmando. Herdadas e adquiridas refletem o ritmo interior da personalidade, como, em parte, também o fazem as intonações da voz, a forma de olhar, os movimentos das mãos e o andar. Descobrir as características dominantes de uma letra é revelar o essencial da personalidade do escritor, pois a letra reproduz em cada grau de evolução a luta da vontade contra os instintos ou a debilidade que não sabe resisti-los. A dualidade de sentimentos contraditórios é tão freqüente nas letras como nas pessoas. Já nos objetaram que, pela letra, é impossível definir com certeza o caráter do escritor porque a letra muda por completo em função ao estado de saúde e das emoções. Esses autógrafos, a menos da inexatidão de “por completo”, só provariam que seus autógrafos são disformes e inúteis como as fotografias fora de foco. Os rostos também modificam sua expressão em função das emoções e não obstante rirem, chorarem, se entristecerem etc., guardam a sua identidade. E quando alguém adota características da letra de outrém, para dar melhor impressão de si próprio, a análise da sua letra revelará fatalmente características de incoerência e insinceridade. Estas, por sua vez, revelarão as superioridades que quis simular e as falhas que pretendeu esconder.

---

(22). — A. di S. *Catasto Campioni*. 1480.

Se assim não fôsse, se cada um pudesse liberar-se da sua natureza ou disfarçá-la e adotar outra a seu gôsto, sua expressão não seria o que é: reflexo anímico, em certo modo pré-destinado.

Não vive, entretanto, nossa letra, privada de movimentos próprios. A tutela é imperceptível e maleável. Basta abrir um maço de manuscritos de qualquer época, em qualquer terra, sejam históricos ou de colegiais ou de estudantes universitários, para ver desfilar, entre semelhanças e diferenças consideráveis, em centenas de páginas, traços próprios nascidos de aspirações e fôrças individualistas. Essa elasticidade permite a tôda letra, como a tôda alma, desenvolver-se com os matises espirituais necessários para expressar o seu "eu" à sua vontade. Desejamos dizer com isso que as letras não se sujeitam, em nenhum momento e em nenhuma parte, a um protótipo único. Nenhúma sequer subsiste no tempo idênticas a si mesmas. São estreitamente ligadas ao escritor, e assim como marcaram a sua juventude, revelam suas crises e os seus males. Entretanto, através das circunstâncias e dos altos e baixos da sorte, fica sempre o básico invulnerável, como sinete da personalidade. O normal seria passar da candura à prudência, da efusividade ao comedimento, do aprendizado à maestria e da jovialidade à agressividade, muita agressividade, espadas que os antagonismos obrigaram a ser desembainhadas e que logo ficaram alertas.

Vespúcio não escapou à lei de talião, onde a inveja transforma em hidras todos os desgraçados que sofrem com o êxito alheio. Em sua carta de 1500 já previa isso e replicou, quebrando lanças na *Fragmentaria*. Essas lutas deixam, para sempre, armados os que dela participam e essa atitude de alerta transparece em sua escrita. Mas, não antecipemos.

b). — *Caligrafia de influência eclesiástica.*

De acôrdo com o registro original da Igreja Santa Maria dei Fiore, hoje Duomo e Cathedral, Américo foi batizado em 18 de março de 1454, e, ainda que um recenseamento de quase 50 anos mais tarde o dê como nascido em 1451, merece mais fé o livro de batismos, onde, dia por dia e hora por hora, os sacerdotes iam anotando os nomes dos recém-nascidos. Era época de grande fervor religioso de modo que, em geral, a criança logo depois do nascimento era levada à pia da igreja paroquial (23).

---

(23). — A. di S. *Archivio dil Opera de Sta. Maria di Fiore. Registri degli atti di baptilismo*. Encontra-se notificada a apresentação para o batismo de Amerighe Vespucci, filho de Ser Nastagio, na lista do dia 18 de março de 1453, equivalente como sabemos, a 1454, por calcularem os Florentinos o ano de março a março inclusive. Este volume iniciado em 4 de novembro de 1450 encerrou-se em 4 de outubro de 1460.

Da sua infância só se sabe que foi educado pelo seu tio Frei Jorge Antônio que, em 1476, ainda o conservava junto de si e lhe ditava cartas. Aos 22 anos a sua letra se distingue da dos seus irmãos e outros membros da sua família por apresentar o aspecto ordenado e correto da caligrafia eclesiástica. Dentre as muitas caligrafias que poderiam se assemelhar à de Vespúcio, destacam-se as dos Padres Buonvicini e Seratico, admiradores de Savonarola (24). Entre os documentos do *Archivio di Stato* encontramos, em cartas firmadas por embaixadores e provavelmente escritas por jovens chanceleres de educação semelhante, várias caligrafias que se assemelhavam à sua. Aludimos à carta do seu tio, ditada em latim, em 1476; à que endereçou ao seu pai no mesmo ano, e à sua composição ítalo-latina da Riccardiana.

São todavia deveres de escolar. Respeita os princípios caligráficos que aprendeu, cuidando muito da perfeição do traçado de cada letra e do paralelismo das linhas. Cuida das letras decorativas como o *g*, que desenha em três corpos, gastando nisso largo tempo, o *h* cuja haste final volta-se para baixo e para a esquerda em vez de para a frente como as do seu irmão Girolamo. O *z* baixo, firme sôbre a linha, termina com uma curva graciosa, igual a que usa ao escrever as maiúsculas *Q* e *R*. Faz o *e* e o *f* do mesmo modo, seguindo o modelo gótico. Nem todos êsses traços são características pessoais suas. O *h* semelhante pode ser encontrado nos autógrafos do Rei de Nápoles e de Colombo, e o *s* e *f* idênticos podem ser encontrados no do Rei Luís XI de França, aqui reproduzido.

Era usual na época simplificar a conjunção *che*, equivalente ao nosso *que*. Vespúcio a escreve em sua juventude com uma cruz colocada sôbre uma curva apoiada em dois pequenos círculos. É simples e estética, mas, mais tarde, desejoso de maior velocidade, a envolve num traço que se liga à letra seguinte, tal como, impetuosamente, o fazia Lourenço, o Magnífico e que se pode ver em suas três cartas aqui reproduzidas. As consoantes *l*, *b* e *d*, de hastes altas sôbre a linha e *g*, *j*, *p* e *q* de hastes abaixo da linha, costumam predominar na caligrafia dos imaginativos e loquazes, mas nos autógrafos de Américo são muito discretos, o que lhe permite escrever, muitas linhas em uma página, sem confusões, ao inverso do que sucede aos exuberantes. É digna de atenção: o *t* geralmente alto e cruzado com hastes largas e fortes, pois aqui é baixíssima e apertada e apenas sobrepassa as vocais. Veremos que essa característica pouco comum de modéstia, sobrevive em autógrafos posteriores e co-existe com traços de autoridade e auto-segurança. Em resumo, dos 22 aos 24 anos, a sua letra impressiona por ser or-

(24). — Veja-se R. Ridolfi: *Le lettere di Girolamo Savonarola*. Firenze 1953. Publica nesta obra escritos autógrafos e outros originais não autógrafos do pregador. Entre êstes últimos figuram alguns copiados pelos referidos frades.

todoxa e estética. Quer fazer as coisas como elas devem ser feitas, sem se afastar dos princípios que dirigiram o seu noviciado. A preocupação com a caligrafia envolve e trata a sua natural liberdade juvenil mas lhe dá em troca serenidade.

Muita gente acredita que os traços definidores de uma letra são a forma e o tamanho dos caracteres, assim como a inclinação e a força e a velocidade de escrita. Realmente, êsses elementos contribuem efetivamente para auxiliar os peritos mas não explicam sòzinhos tôda a relação que existe entre o autógrafo e a personalidade do escritor. Falta citar outras características que freqüentemente passam despercebidas: o espaço que separa as linhas na página, o espaço que separa as palavras na linha, a maneira como as letras são unidas ou separadas nas palavras. Estas características, como os mestres da grafologia já observaram há tempo (25), perduram durante tôda a vida do indivíduo e correspondem, portanto, a traços fundamentais do espírito. O escritor alterará suas abreviaturas, inventará simplificações, aumentará a dimensão das letras, adquirirá velocidade e vigor ou escreverá como quem empunha uma agulha, mas o secreto impulso inicial que o levou a preferir muitas linhas por página em vez de poucas ou poucas palavras por linha em vez de muitas, se conservará latente e se revelará em seus autógrafos, em resultantes iguais, enquanto não surjam desordens devidas à idade ou à saúde. E' o que vamos ver na evolução da letra de Américo.

c). — *As 11 cartas de Paris e duas peças de Sevilha.*

Nestas cartas, ditadas pelo Embaixador Guidantônio ao seu sobrinho, a importância do assunto e a urgência em transmitir aos *Dieci di Balìa* as novidades, dava oportunidade para a ortodoxia da forma. Estas 11 cartas, e certamente não são as únicas, nos dão a conhecer os meandros da pacifista diplomacia florentina e o afã do Embaixador em manter sua pátria bem informada acêrca das relações políticas do Rei Luís com outras potências para assegurar a paz e melhor enfrentar o perigo do Leste, acentuado desde há alguns anos pela queda de Constantinopla. Colocado em face da vida, com tôdas as suas dificuldades, o jovem secretário aprende a simplificar a sua letra e a fazer sua escrita mais corrida. Assim, a sua letra perde a sua ortogonalidade e se inclina, veloz, para a frente. Pel mesma razão introduz numerosas abreviações, como *esser, questa, nostri, quelli, perche, vostra, Messer, persona, Maesta,*

---

(25). — O leitor interessado em conhecer os princípios básicos da grafologia encontra-los-á notavelmente expressos em Crépieux-Jamin: *L'écriture et le caractère*. Alcan. Paris 1888, Pulver: *Le symbolisme de l'écriture*. H. de Gobineau et A. Perron: *Génétiqne de l'écriture et étude de la personnalité*. Paris 1954.

quando, *Magnifici*, etc., abreviações que adotará sempre daí em diante. A pressa o obriga a buscar simplicidade. Começa a usar um *g* normal em vez do desenhado *g* de três corpos que usava. E' o que se pode observar na carta de 3 de setembro de 1479 em *magior*, *ligha*, *gia*, *gli*, *cognosceret*, *regimento*, etc. O conjunto é mais livre, firme e vívido e aparecem alguns traços novos: um *c* minúsculo inicial como se fôsse maiúsculo; um *i* alargado para baixo, no final de palavras; as maiúsculas colocadas de certo modo no comêço de parágrafos, traços êsses que voltaremos a comparar com as cartas de épocas posteriores. Estas mudanças tão rápidas, revelam a presença de uma inteligência viva e alerta que vai passando do ouvido ao visto e do ensinado ao que é própria-mente medular. Fixa-se além disso nessas cartas o aspecto da escrita de Vespúcio, nas modalidades já citadas e no número de linhas num espaço dado e no número de palavras por linha. Calculamos que inclui nas cartas maiores, pois nas menores abre mais as linhas, cêrca de 15 linhas por 10 centímetros, contendo cada linha de 15 a 20 palavras. Levaremos em conta êstes fatos ao confrontar êstes autógrafos com os de 1500 para mostrar a uniformidade dos traços capitais da sua escrita, através do tempo. Não bastavam os escritos anteriores por serem demasiados caligráficos.

Alguém nos lembrou que talvez o próprio Guidantônio tivesse escrito as suas cartas. Demonstramos imediatamente que não foi assim com base nas numerosas cartas (mais de 100) de seu próprio punho endereçadas aos *Dieci di Balia*, a Lourenço e Piero de Médicis, existentes no *Archivio di Stato*. Sua letra dá mostra da sua maturidade e cultura, e difere muito da do seu jovem secretário, como se pode julgar pelas duas cartas aqui incluídas (26).

Terminada a embaixada na França, voltou Américo a Florença. Não continuou na carreira diplomática nem foi a Roma com seu tio — e seria interessante saber por que. Por acaso as necessidades econômicas da sua família, rica ainda, mais empobrecida ultimamente, estavam exigindo dêle atividades mais lucrativas. Podia ter sido soldado, político ou artista, aproximar-se do Magnífico ou ser-lhe contrário e, por seu espírito piedoso aderir à campanha de Savonarola. Nada se sabe dêsses anos até 1484, ano em que Lorenzo Pier Francesco de Médicis empregou-o como administrador das suas propriedades. Pode ser que tenha entrado em serviço ainda antes, mas 1488 é a primeira data das anotações autógrafas antes mencionadas. Êsse amigo, nove anos mais jovem do que êle, indispôs-se com os filhos de Cósimo, por ser confiada a gestão dos seus bens ao Magnífico. Êsse atrito logo passou ao ter-

---

(26). — A. di S. Cartas dirigidas a Lorenzo de Médicis e seu filho Piero. Filza XXIX. n.º 845, Filza XVIII n.º 58.

reno político e fêz com que êle se visse obrigado a sair de Florença para viver no estrangeiro, só voltando a sua cidade de tempos em tempos. Tinha apenas 20 anos em 1483 quando buscou refúgio na côrte de Ludovico o Mouro. Êste se condeou da sua desgraça e, apesar da sua amizade com o outro Lorenzo, enviou-o, êsse ano, como embaixador a Milão, nas exéquias de Luís XI e na coroação de Carlos VIII (27).

Durante muitos anos, não se sabe em realidade quantos, ficou Vespúcio entregue à vida suntuosa do grande Palácio Médicis, preso às pequenas preocupações dos interesses que administrava, uma vida, ao que parece, sem emoção e sem atrativos para êle. Assim foi até fins de 1491 quando foi, a mando dos Médicis, vigiar seus negócios na Espanha. Um documento de 10 de março de 1492, fixa uma data mínima para a sua chegada. Michele de Niccolo Ricciar bani passa um aprocuração a Lorenzo e Giovanni Pier Francesco de Médicis para cobrar florins em Florença e Vespúcio foi, nessa data, uma das testemunhas em Sevilha (28). Essas poucas linhas revelam uma letra clara, forte e, de nôvo, muito prolixa, igual à das anotações de 1488 a 1491 e à da carta de dezembro de 1492, endereçada ao Marquês de Mântua (29). Como o leitor poderá observar, existe em ambos os autógrafos uma visível preocupação decorativa ao ponto de se poder suspeitar uma vocação artística de um dilettante que costumasse freqüentar os *ateliers* de Botticelli, Bronzino ou Pollaiuollo e que se entretivesse com os pincéis. Suas maiúsculas são grandes e tipográficas e parece que o autor se detém para desenhá-las. Assim o R inicial como o A e V da assinatura são rebuscados arabescos. O principal interesse dessas peças está nas duas assinaturas completas que nelas aparecem, sem as quais não teríamos modelo para comparar com a da carta de 18 de julho de 1500. Além disso, provam'a sua estada em Sevilha. Na que endereçou a Mântua, alude a um Antônio Salimbeni, Embaixador daquele estado, possivelmente, sem saber que em outubro do mesmo ano aquêle diplomata havia escrito ao seu Senhor uma carta em que ponderava as qualidades do florentino.

“Io ha trovato qui un Messer Amerigo Vespucci, fiorentino, il'quales per amico di V. E. me ha facto tanto e fa di continuo che insino alla morte gli restaro obbligatissimo; me dice e me lo mostra con veri affecti esser vero e cordiale amico et servo di vostra excellentia”.

(27). — Desjardins *Op. cit.*

(28). — Poder de Michele de Niccolo Ricciar bani de 10 de março de 1492, a Giovanni e Lorenzo Pier Francesco de Médicis. A data que figura é 1491 que por causa já explicada corresponde a 1492. A. di S.

(29). — Carta de Vespúcio, autógrafa e assinada, de 30 de dezembro de 1492, dirigida ao Marquês de Mântua, exposta como o poder que antecede, na Mostra Vespucciana de 1954, para dar exemplos de sua letra. Foi publicada pela primeira vez no *El Mundo Nuevo*. Buenos Aires 1951.

Pela mesma razão de ser cordial e serviçal, Guidantônio o reteve ao seu lado; e é muito provável que Lorenzo Pier Francesco tenha custado muito a aceitar a idéia de separar-se d'êle. O mesmo aconteceu com Berardi. Pela sua lealdade e inteligência o considera como a sua mão direita e ao morrer fê-lo testamenteiro e executor das suas últimas vontades. Finalmente, em 1505 um elogio semelhante partido de uma pessoa que não estava acostumada a confiar fàcilmente nos outros, Colombo, em fevereiro e de Sevilha, escrevia a seu filho Diego dizendo que havia encontrado Vespúcio e que êste ia — provavelmente a Burgos — chamado à côrte para coisas de navegação. E acrescentava em seguida:

“êle sempre procurou agradar-me, é homem muito direito. A sorte lhe foi desfavorável como a muitos. Seus trabalhos não tem sido recompensados como merecem. Ele é meu amigo e demonstra desêjo de fazer em meu benefício tudo a que está ao seu alcance” (30).

Note-se que sua escrita reflete, desde o primeiro autógrafo até o último, essa beleza moral e essa generosidade de sentimentos que despertava a confiança dos homens de bem.

### III

#### A CARTA DE 18 DE JULHO DE 1500 E OUTRO AUTÓGRAFO CONTEMPORÂNEO.

Antes de examinar êstes documentos, os últimos conhecidos do próprio punho de Vespúcio, acompanhemos seus passos em Sevilha, onde chegou em 1492, com 38 anos de idade. Precisamente entre êsse ano e 1500 forma seu espírito e cumpre seu destino. Não pequena foi a mudança ao passar da cidade mais artística da Toscana e da Itália, rodeada de vales e colinas cobertas de bosques, palácios e castelos que falam sobretudo do passado, a uma região muito plana, cheia de portos de mar, onde o seu novo ofício de armador o põe logo, nesse mesmo fatídico ano de 1492, em contacto com a curiosidade marítima do grande curioso Colombo. Se não assistiu a sua partida, foi um dos que viveram em ansiedade os meses de espera do seu regresso, dada a temeridade da empresa — a primeira viagem lêste-oeste já tentada. Regressa entretanto, das Antilhas, o genovês trazendo modestas novidades a respeito das Índias, das ilhas e do ouro. E desde então fica prêso ao sonho de partir também. Passou de uma pátria terrestre, onde predominava o culto do passado a um observatório marítimo volvido para o

---

(30). — *Archivio de Indias*. Sevilha 5-2-505. Patronato 295.

tuturo e para as praias do ultramar. Sairia a navegar com marinheiros, dentro e fora da laguna mediterrânea, e iria avançando com o seu estudo ds estrêlas, das tábuas afonsinas e do manêjo do astrolábio e do quadrante em direção à ambicionada perícia náutica. Um dia o sol brilha para êle. O capitalista Berardi, chefe da casa associada aos Médicis, e outras firmas comerciais de Florença, vai decaindo em seus negócios por causa de dívidas que não lhe são pagas e esperanças que não se realizam. Estava a ponto de falir quando sobreveio a sua morte, em 1496; Vespúcio foi deixado como seu testamenteiro e administrador dos seus negócios. Não aspira Vespúcio prosseguir nesta ocupação e, liquidado o pequeno patrimônio, tão pouco pretende recomeçar os negócios sob outra forma, como lhe teria sido fácil fazer. Não é homem de cobiça e, ademais, com êstes quatro anos de esforços inúteis estava desiludido e preferia ir tentar de novo a sorte no mar. Livre dos encargos que lhe couberam, não iria usar a sua liberdade para correr em busca de fortuna. Em 1504 escreveu a Piero Soderini: a Fortuna, às vêzes, eleva os homens às alturas mas só empresta os seus bens e, da mesma forma que eleva, precipita e derruba. E por isso, porque a satisfação era enganosa, tinha resolvido, desde há alguns anos, voltar suas vistas para finalidades mais nobres e firmes — ver o mundo e suas maravilhas. Em 1504, com 4 viagens feitas, entendia por “mundo” as novas terras e ilhas vistas por Colombo, êle e outros nautas. Dito por êle, explica-se a sua repentina transformação de negociante em nauta e cosmógrafo. Também os sonhos difusos da marinheirada que se agrupava nos portos, ansiosa de participar nessa nunca imaginada e excitante doma do mar, devem ter influído nele na hora da sua primeira viagem.

Não vamos tratar aqui das insuperáveis circunavegações com que a Espanha e Vespúcio foram cumprindo o seu destino, mas a vida com suas perpétuas ironias nos apresenta uma, quando utiliza um homem apegado, desde a sua juventude, ao ortodoxo, ao preceitual e às verdades estabelecidas, para ser, da noite para o dia, transformado num símbolo de glória revolucionária. Ninguém antes dêle ousou negar que o mundo constava de três partes; ninguém antes dêle sustentou que as terras descobertas por Espanha e Portugal pertenciam a um novo continente, a quarta parte, até então insuspeitada do nosso planeta. E não é muito receber como único prêmio por haver andado 90° leste-oeste e 90° norte-sul e definido antes de qualquer outro as dimensões do globo, o de legar o seu nome ao novo mundo. Outra ironia êsse batismo, fuguração inesperada da fama sôbre um corpo nunca antes iluminado.

Data de 1500 a primeira carta histórica de Vespúcio, mas não duvidamos que tenha escrito muitas outras desde 1492, cartas que poderiam ainda vir a ser descobertas algum dia nos arquivos das grandes cidades da Itália ou da França, onde Lorenzo Pier Francesco deveria ter recebido a sua correspondência durante os anos de exílio. Nem Lourenço, nem seu filho Pedro o toleravam por muito tempo em Florença para onde só regressou em 1502, para morrer em maio de 1503. Começa nesses anos o governo de Soderini.

A pré-citada carta de 18 de julho de 1500, manuscrita e assinada, se encontra na Biblioteca Riccardiana de Florença, em um códice encadernado, com a numeração 2112 na lombada e na contracapa. Na página em que se relaciona o conteúdo, pode-se ler a inscrição 2112-bis, escrita a lápis, inscrição essa que, por poder dar margem a confusões deveria ser eliminada. Cada fôlha está numerada. A carta de Vespúcio ocupa 4 delas, isto é, 8 páginas. O outro documento se intitula *Cópia da carta ao Rei de Portugal*; começa na fôlha 5 e termina no verso da 7, tendo, portanto, 6 páginas. É um relato da viagem de Vasco da Gama às Índias, de 1497 a 1499, atribuído por Ramúsio a um Sernigi. Ao incorporá-lo aqui entre os autógrafos de Vespúcio (31), presumimos que êste tivesse obtido uma cópia do dito relato, o copiou de novo e enviou a Lorenzo Pier Francesco. Por essa razão, porque estavam *juntas* as duas peças, *juntas* foram encontradas entre os papéis do Médicis e *juntas* foram encadernadas.

a). — *Semelhanças entre as duas cartas de 1500.*

Quando, pela primeira vez, examinamos o códice em 1947, movia-nos a intenção de rever a sentença de apócrifa aplicada por Varnhagen à carta de 18 de julho de 1500. Foi suficiente vê-la para não concordarmos com a opinião de Varnhagen e para inclinarmos-nos a crer que, mais do que autêntica, ela era *autógrafa*. Mas, na época, não possuímos suficientes elementos de comprovação como temos agora — as cartas de Paris. Quanto à outra carta do códice, bastou um olhar para considerá-la alheia ao tema. Nesta viagem voltamos a compulsá-las e a proceder com mais minúcias, tivemos tempo para fazer comparações e para fotografar de novo ambas as cartas. Ficamos surpresos quando descobrimos que tôdas as características, sem exceção: as maiúsculas, as minúsculas, as abreviações, as simplificações das letras, certas particularidades, a maneira de unir palavras e até algarismos são

(31). — Bandini ao descobrir em 1745 e publicar pela primeira vez a carta de 18 de julho de 1500, viu a carta ao Rei de Portugal, e a declarou escrita por Vespúcio "riconoscendo il carattere che e del tutto somigliante all altro che la precede". Somos do mesmo parecer de Bandini e explicamos em seguida os nossos fundamentos.

exatamente iguais. Não há entre os dois manuscritos nenhuma diferença, nem mesmo no formato do papel nos espaços entre as linhas e entre as palavras. E' evidente que não mediou grande tempo entre a redação da primeira e a cópia da segunda. Surge daí, associada à semelhança, a impressão de uniformidade e coerência do conjunto. Publicamos aqui para que o leitor o julgue, tôda a última página da carta de 18 de julho de 1500 já editada *in-extenso* em *América, la bien llamada*, oferecendo também a primeira reprodução fac-similar da carta ao Rei de Portugal. Para facilitar a confrontação das semelhanças, reunimos algumas no quadro A, como exemplos, mas muitos outros poderiam ser encontrados em cada página de uma e outra. Mais adiante entraremos em minúcias ao mostrarmos a evolução de Vespúcio e, portanto, da sua letra, entre sua juventude, em 1479, e sua maturidade, em 1500, mostrando que apesar dos anos transcorridos, permanecem inalteráveis traços gerais e particulares em número suficiente para descobrirmos em todos êles o mesmo homem. O valor espiritual e o caráter cresceram no ser superior e surgiram características antes inexistentes, mas as diferenças que apareceram não destruíram as semelhanças. Estas últimas conservam a identidade do "eu" através do tempo e, em última análise, são provas dela.

Ao leitor com idade suficiente talvez já tenha acontecido encontrar-se ex-abrupto com algum antigo companheiro que não vê há 25 anos ou com a jovem, hoje já mãe de família, que conheceu aos 16 anos. Necessitará de alguns minutos de adaptação psíquica ao *elderly growth*, para regressar ao ponto de partida e restituir à forma diante dos seus olhos a imagem primitiva. A necessidade de identificar de imediato não é sempre feliz. Salta aos olhos a grande diferença total, resultante dos muitos anos transcorridos. E se a memória não fôr diligente, a identificação não se fará. No entanto, a pessoa é a mesma, antes e agora. O que ocorre em face de um rosto ou de um corpo se repete em face de uma letra, se se deram na vida do escritor mudanças radicais de ocupação ou de ambiente. Quando as atividades e posição de uma pessoa não mudam, a sua letra também se conservará. Atribuímos a essa causa o fato de não se encontrarem diferenças grandes entre os manuscritos de Lourenço de Médicis, nem de Savorola, nem de Guidantônio Vespúcio apesar de datarem de 1470 a 1490. Atuaram em posições e ambientes iguais e com a mesma hierarquia, sem alterações bruscas.

b). — *Diferenças e novidades em Vespúcio e na sua letra.*

Os oito anos que mediaram entre 1492 e 1500 foram os mais importantes para a formação mental do florentino e para o despertar das suas energias do que qualquer outra época da sua vida.

À custa de golpes se tornou forte na ação e, ao tirar das fraquezas forças para sobreviver, tornou-se intrépido, não mais apenas com a flexa da ironia florentina, mas também com a espada manejada com as duas mãos, em plena tensão nervosa, antes desconhecida. Ao fazer do mar a sua casa e a sua ponte para gentes e terras novas, mudou o seu antigo modo de ser. Passou de uma existência obscura a serviço de interesses alheios, ao contacto direto com os elementos mais poderosos da natureza e cultivou ideais que antes foram de outrém. Assim forjou a sua atêmpera. Sua energia não mais seria depois dos seus anos de viagem, a mesma de antes. Em 1500, Américo Vespúcio, nauta e cosmógrafo experimentado, por força teria que ser diferente do moço fleugmático de Ghirlandaio ou do jovial Secretário de embaixada ou ainda do improvisado *marcante in Sibilia* que em 1492, ao escrever ao Marquês de Mântua, ornamentava ainda a sua letra. Sua equação pessoal era diferente. E não repercutirá na de 1500 a nova rádio-atividade incorporada ao seu ser?

Somos os primeiros a reconhecer que são grandes as diferenças existentes entre os autógrafos desse ano e os anteriores, de Paris, mas o leitor, ante a confrontação, logo se convencerá de que não se trata de personalidades distintas e sim de novas etapas psicológicas de uma mesma personalidade. As características adquiridas ou desenvolvidas, de energia, emoção e combatividade mudaram de aspecto, mas permanecem inerentes à letra, sem destruir anteriores traços inatos. Entre a escrita de uma e de outra época, a diferença que salta aos olhos é a mesma que existe entre um jovem de vida sedentária e modesta, e o mesmo já curtido, depois de haver ganho habilidade em várias técnicas e regressado à sua terra, com essa segurança de façanhas fecundas para o mundo, que dão à palavra o tom afirmativo, quando não autoritário e cáustico do forte. Sua audácia vitoriosa e uma nova ambição de servir e de ser, dão um tom épico às suas palavras, com o seu calor e o seu entusiasmo. Nas oito páginas da sua carta de 18 de julho, encontramos *grandissimo* 16 vezes, *maravigliosa* e *maraviglia* 7, e *infinitissimo* 5 vezes. Já nem o infinito satisfaz a sua extroversão... Hoje, poderíamos sorrir diante desses superlativos, mas o anacronismo seria nosso. Quando se pensa nos espaços siderais, marítimos e terrestres, contemplados pela primeira vez por ele e por seus companheiros, da mesma forma que a flora, a fauna, rios e selvas de desconcertantes dimensões, fica evidente que nada seria capaz de soffrear o seu encantamento, nem os relatos conhecidos de Colombo, nem mesmo as imagens que levava em sua imaginação quando em busca do grandioso. Em resumo, o que nele surge à semelhança da efervescência da água termal, é natural gratidão humana, hino de fervor à vastidão e beleza da Criação.

Abundam em sua carta frases de admiração como a seguinte:

“fummo a terra e la trovammo tanto piena d'alheri che era cosa meravigliosa non solamente la grandezza di essi, ma della verdura che mai perdono foglie e dell'odor suave che d'essi salia, che sono tutti aromatici davano tanto conforto all'adorato che gran recreazion pigliavamo d'esso”.

Mais adiante acrescentou:

“sono di tanta bellezza e di tanta soavita che pensavamo essere nel Paradiso terrestre”.

Os rios não são menos imponentes que as selvas e assim, êle descreve dois cuja potência vencia o mar, rechaçando-o por léguas com sua água doce:

“a lungo di costa vedemmo salir della terra due grandissimi rii o fiumi che l'uno veniva del ponente e correva a levante e teneva di larghezza quattro leghe, che sono sedici miglia e l'altro correva dal mezzodi al setentrione, ed era largho tre leghe, e questi due fiume credo che causarano essere il mare dolce a causa della loro grandezza”.

Às vêzes eram bem recebidas pelos índios, outras não. Matavam então até afugentá-los e queimavam suas casas. Vespúcio tomou parte nessas escaramuças e descreve as que venceram e as em que foram derrotados. Não eram mais de 57 homens nas duas caravelas e só ia a terra a metade ou a terça parte dêles. Julgava tímidos os ilhéus:

“tutta era gente paurosa e di poco animo e facevamo di loro quello che volevamo”.

Assim, em véspera de zarpar, aprisionaram e levaram para Castela, mais de 200 indígenas. Mas não dizia o mesmo dos canibais. Estes deram muito trabalho sem falar na natural prudência que provocaram quando foi descoberta a sua qualidade de comedores de carne humana. Assim os julgava:

“quasi la maggior parte di questa generazione o tutti vivono di carne humana... Non si mangiano infra loro... Non mangiano femina messuna... le loro armi sono arme con saette... Sono grandissimi balestrieri... ci accade molte volte 16 di noi combatter con 2.000 di loro e al fine di sbarattargli...”.

Pouco faltou todavia para que, de uma feita, morressem todos. Nota-se, já nele, que antes não a havia conhecido, a paixão

pelo risco, nascido do orgulho da fôrça do homem audaz e temerário.

Assim transcorriam os dias. Mas, enquanto os outros descansavam de suas fadigas à noite, Vespúcio, guardião dos relógios de areia, continuava esquadrinhando o céu, obsecado com eclipses, conjunções e com o problema da longitude, a ponto de perder com êle, como disse mais tarde, vários anos da sua vida. Queria também ser o primeiro

“che segnassi la stella del Firmamento dell altro Polo...”.

Sua cultura não era comum entre os navegantes de seu tempo. O que êle ia procurando nessas noites tropicais era próprio de sábios sedentários, que amam um chão seguro e não se arriscam entre dois infinitos em cascas de nozes. Logo percebeu que a sua curiosidade poderia ser útil ao mundo e, então, escreveu desinteressadamente para êle; começou a descrever o que via, medindo distâncias por mar, calculando latitudes e longitudes, descrevendo astros e diferenciando entre os indígenas, segundo as regiões. E isso não basta ao seu afã de informar, pois manda a Lourenço

“due figure della descrizione del mondo, fatte e ordinate di mia propria mano e sapere. E sara una carta in figura piana e un apamundo in corpo sferico”.

Seu amor à ciência tem também seus escrúpulos e orgulho; escreve:

“Non manca in contesta citta chi intenda la figura del mondo e che forse emendi alcuna cosa in essa, tuttavolta che mi dee emendare aspeti la venuta mia che potra essere che mi defenda”.

Muito poderia ser dito aqui a respeito da crença de Vespúcio de haver descoberto terras asiáticas, expressa em sua carta de 1500, retificada dois anos depois com o princípio da continentalidade, formulado em *Mundus Novus* por êle mesmo, mas, tais assuntos, como o ininteligível itinerário da sua viagem, incompatível com os que descreverá em sua *Lettera* de 1504, não devem ser tratados agora. Em troca, examinaremos como se refletem as novas características em sua escrita.

A primeira página da sua carta de 18 de julho foi escrita com certa lentidão; provavelmente pelo desejo de ser claro e pelo respeito que tinha ao destinatário. E' das oito, a única que, exteriormente, se parece com a sua escrita anterior. Mas, essa paciência não durou muito tempo. Era muito o que tinha a dizer de modo que deixou correr a pena. Dessa velocidade decorre que às vezes há necessidade de decifrar. Abundam abreviaturas, que são idên-

QUADRO A.

1. — *Palavras e letras iguais nas duas cartas de 1500.*

<i>Carta de Vespúcio</i>	<i>Pág.</i>	<i>Linhas</i>	<i>Carta ao Rei de Portugal</i>	<i>Pág.</i>	<i>Linhas</i>
di luglio	Ult. <sup>a</sup>	39	di luglio	1	4, 5
leghe	1	14, 28, 30, 31	leghe	1	12, 14, 15, 20
terra	1	13, 15, 19, 22	terra	1	7, 12, 16, 21, 31,
grandissima	1	29	grandissima	1	32
"	Ult. <sup>a</sup>	13, 36			
dischoprir	1	8	dichoprir	1	1, 12, 13
"	Ult. <sup>a</sup>	28, 29			
schoperto	Ult. <sup>a</sup>	12, 29	schoperto	Ult. <sup>a</sup>	5
di Portogallo	Ult. <sup>a</sup>	28, 36	di Portogallo	1	1 e título
citta	1	4, 24	citta	1	5, 20, 23
chi si chiama	1	11	chi si chiama	1	12, 26
circa	1	3	circha	1	12
1499	1	8	1499	1	5

2. — *Igualdade de algumas letras alteradas:*

a). — *c escrito como r.*

<i>Carta de Vespúcio</i>	<i>Pág.</i>	<i>Linhas</i>	<i>Carta ao Rei de Portugal</i>	<i>Pág.</i>	<i>Linhas</i>
credo	1	4	citta	1	20
si chiamano	1	10	che si chiama	1	12
commissione	1	7	citta si chiama	1	23
capo	1	13	a una gran citta	1	26
corpo	1	20	che si chiama		
copia	Ult. <sup>a</sup>	2	Chaligut	1	27
contentarono	Ult. <sup>a</sup>	2	di grandi citta		
cosa	Ult. <sup>a</sup>	3	grandissima	1	32
cosmographie	Ult. <sup>a</sup>	31	citta		
a una citta che			caligut	Ult. <sup>a</sup>	4 vêzes
si dice Calicut	Ult. <sup>a</sup>	34	citta di		

b). — z de dois tipos.

<i>Carta de Vespúcio</i>	<i>Pág.</i>	<i>Linhas</i>	<i>Carta ao Rei de Portugal</i>	<i>Pág.</i>	<i>Linhas</i>
z larga z corta	Ult. <sup>a</sup> 1	9, 22, 34, 37 9, 16, 29, 30, 31, 32	z larga z corta	Ult. <sup>a</sup> Ult. <sup>a</sup>	4, 8, 20 10, 11, 30

c). — i prolongado no final de palavras, abaixo da linha.

<i>Carta de Vespúcio</i>	<i>Pág.</i>	<i>Linhas</i>	<i>Carta ao Rei de Portugal</i>	<i>Pág.</i>	<i>Linhas</i>
navilii	1	22, 25	balonieri	1	8
alberi	2	2	popolationi	1	14
parati	2	3	fuggatti	1	16
quelli alberi	2	4	indiani	1	20
tutti	4	30	denti dilephanti	Ult. <sup>a</sup>	3
potetti	7	30	tutti	Ult. <sup>a</sup>	18
notti	7	30	venti	Ult. <sup>a</sup>	25
Vespucci	Ult. <sup>a</sup>	41			

QUADRO B.

*Traços repetidos desde os primeiros aos últimos autógrafos.*

a). — *i prolongado no final das palavras, abaixo da linha.*

Carta 11 julho	1479	Canigiani 8, giustificazioni, 11, bisogni 12.
" 6 agôs.	1479	lui 12, giorni 8, beneficii 12.
" 14 "	1479	volentieri 29.
" 21 "	1479	scuizeri 15, termini 19, exteriori 20.
" 3 set.	1479	credentiali 2, armi 20, finitimi terreni 21.
" Ult. <sup>a</sup> "	1479	scriverci 1, compiacerci 3, quelli 10.
Poder 10 março	1492	Vespucci.
Carta 30 dezem.	1492	Rachomandationi 1, Salimbeni 2, charlini 5 Vespucci.
Carta 18 julho	1500	Pág. 1 navilii 22, navilii 25, Pág. 2 alberi 2, parati 3, poc hi 17, Pág. 3 altri pianeti 14, piloti 29 Pág. 4 huomini 5, papaghalli 38, Ult. <sup>a</sup> Pág. Vespucci.
Carta ao Rei	1500	Pág. 1 balonieri 8, populationi 14, fuggatti 16, indiani 20, Ult. <sup>a</sup> Pág. Denti dilephanti 3, tutti 18 venti 25.

b). — *Forma e colocação das maiúsculas.*

Cartas de 11, 20 e 21 de julho de 1479; Cartas de 6, 18 e 21 de agosto de 1479.

Carta de 18 de julho de 1500. Última página. Carta ao Rei, páginas 1a., 3a., 5a. e 6a.

c). — *C minúsculo inicial como se fósse maiúscula.*

Carta de 21 de julho 1479 linha 3, Carta de 6 de agosto 1479 linha 12.

Poder de 10 de março 1492 linha 1, Carta de 30 de março 1492 linhas 1 e 4.

Carta ao Rei de 1500. Pág. 1, 4, 6 e 7.

d). — *A forma do Q maiúsculo.*

Carta de Jorge Antônio Vespúcio. Outubro de 1476 linhas 7 e 22. Carta de 11 de julho de 1479, linha 14. Carta de 6 de agosto de 1479, linhas 1, 6 e 28. Carta de 21 de agosto de 1479 linha 21. Carta de 3 de setembro de 1479 linha 18. Carta de 18 de julho de 1500. 1 linha 41, Pág. 3 linha 11, Pág. 6 linha 23, Pág. 8 linha 4.

e). — *O z curto, característico.*

Carta de 16 de julho de 1479, linha 15; 20 de julho de 1479, linhas 3, 9, 18 e 38. 21 de julho de 1479, linhas 5, 8, 16, 18; 1 de agosto de 1479, linha 16; 6 de agosto, linha 2. Post-data de 8 de agosto, linhas 3 e 6; 14 de agosto, linhas 2, 3, 6; 21 de agosto 6, 8, 9, 15, 16, 19, 22; 3 de setembro, linhas 9, 12, 18, 19, 31, setembro, linhas 2, 8, 9 e 14; Carta de 18 de julho de 1500, Pág. 1, linhas 7, 9, 16, 30, 31, 32, Última página, linhas 6, 15, Cópia ao Rei de P. Página 3, linhas 21, 30, Pág. 6, linhas 4, 10, 11 e 30.

ticas às da carta ao Rei de Portugal. Acontece também em ambas que sinais destinados a economizar tempo deformam a letra. O decorativo, antes tão importante para Vespúcio, passa para o último plano. Agora importa a velocidade e, para conseguí-la, inova, unindo as sílabas e as palavras. Nota-se em alguns finais fortes traços que antes não usava, próprios das personalidades combativas. Aparecem também linhas agudas através de grupos gráficos como *che* ou *ch*, que traça como ponta aguda ou que introduz no meio de palavras como *dischroprimo* ou *ricchezza*. Às vêzes, cerca êsse sinal por um círculo que se aproxima da palavra seguinte, modo de aumentar a velocidade da escrita utilizada por escritores de viva agilidade mental como, por exemplo, Lourenço de Médicis. Outra alteração é o *d* minúsculo que antes escrevia caligraficamente, com o círculo sôbre a linha e a haste traçada de cima para baixo. Agora, sem levantar a pena, desenha o círculo e termina a letra com uma haste inclinada para a esquerda, que sobe desde a linha. Nova abreviação deformadora é a maneira que adotou de escrever o *c* inicial — um semi-círculo vago ou dando-lhe a forma de um *r*. Assim, *credo*, se transforma em *rredo*, *cosa* em *rosa*, *capo* em *rapo*. Antigamente só usava escrever o *z* sem haste longa, agora descobrimos em ambas as cartas de 1500 o aparecimento de um *z* de corpo e forma comprida que co-existe com a antiga maneira de escrever. São pouco menores estas novidades, mas aparecem com freqüência e, pela fôrça e abundância das pontas e pela velocidade nervosa com que são traçadas, emprestam às páginas um caráter de conjunto enérgico e combativo que não aparecia nas cartas de Paris e que, agora, faz parecer diferentes as novas cartas.

c). — *Semelhanças e unidade de todos os autógrafos.*

Mostramos as diferenças dos dois autógrafos de 1500 com os anteriores, em seguida mostraremos as semelhanças ou seja asinalaremos os elementos que perduraram e que atestam a presença da mesma personalidade desde 1476. Para comprovar a exatidão das diferenças e das semelhanças apontadas, o leitor pode consultar os exemplos dados nos quadros *A* e *B*, construídos para isso, além dos que ache êle mesmo, examinando as cartas.

Em resumo, observamos nos 21 autógrafos comparados (32) os seguintes traços comuns. A letra é em todos os casos, *sem exceção*, baixa, pequena, redonda e de linhas paralelas equidistantes.

(32). — Os 21 autógrafos se distribuem assim: 1 carta de Vespúcio a seu pai, de 1476; 1 carta de Jorge Antônio a Ser Nastágio, escrita por Amerigho, no mesmo ano; 1 trabalho literário de Vespúcio de pequeno formato, reunido e encadernado em forma de livro, 1478?; 11 cartas dirigidas de Paris por Guidantônio Vespúcio aos *Dieci di Balia*, em Florença, escritas tôdas por seu sobrinho Amerigho; 3 anotações suas em cartas diversas recebidas em casa de Lorenzo Pier Francesco de Médicis, 1488-1491; seu testemunho autógrafo no poder de Sevilha de 1492; 1 carta sua ao Marquês de Mântua, dezembro de 1492; a carta escrita e assinada por êle em 18 de julho de 1500, dirigida ao Médicis; e a carta ao Rei de Portugal copiada por êle e enviada ao Médicis no mesmo ano.

De início, foi muito caligráfica, fazendo-se mais espontânea e desembaraçada a partir de 1479. Em 1500 aumenta a rapidez da escrita e abundam os traços fortes mas as dimensões das letras não se alteram e a inclinação continua a mesma das cartas de Paris. Conserva as abreviações anteriores e as multiplica, continua unindo os artigos com os substantivos para levantar a pena o menor número de, vêzes possível. O *s* continua igual ao *f*, característica de Vespúcio desde os seus primeiros autógrafos e nunca abandonada. O *i* oferece uma particularidade que começa modestamente em 1476 e se torna visível e freqüente a medida que o escritor se faz mais afirmativo. Os *ii* finais são prolongados para baixo como faz na sua assinatura. E' uma das constantes mais importantes da sua letra, que vai de 1476 a 1500, e, provàvelmente, uma conseqüência do seu uso no escrever o seu sobrenome. Damos múltiplos exemplos no quadro *B* e poderíamos aumentar o seu número facilmente. O *t* dá também um testemunho especial de continuidade. Muito baixo, apenas mais alto do que as vogais, é cortado de modo quase imperceptível. O *t* é invariavelmente mais baixo do que o *i*, *d*, *b*, ou *h*, nunca se prolonga como as outras letras, nunca termina com curva ou gancho. Não mudou a forma do *h*, mas a haste inferior já não se prolonga muito para baixo, é mais curto e se une, às vêzes, com a letra seguinte. Conserva o *z* baixo com uma curva sobre a linha. Foi sempre uma das suas letras mais estéticas. Os autógrafos de 1500 a apresentam exatamente igual, mas acrescentam um *z* de forma inferior comprida provàvelmente porque facilitam a união com a letra seguinte. Idêntico a êste segundo *z* é o *z* de *zanza* na última linha do texto da carta de 1476. A minúscula *q* utilizada nas abreviaturas de *quello*, *queste* e *qual* subsiste sem modificações em todos os autógrafos, bem como o *p* cruzado de *per* e *para*. As maiúsculas que contribuem para a ordenação estética das cartas de Vespúcio, chamam a atenção pela forma do seu uso. Desenha-as no começo de cada parágrafo, nas margens do texto. Pode-se observar esta grafia na maioria das cartas de Paris, na carta de 18 de julho de 1500 e na destinada ao Rei de Portugal. Chamamos particularmente a atenção a respeito da persistência do *R*, do *Q* e do *E*. Para convencer-nos a nós próprios, reunimos muitos outros sinais e vocábulos que Vespúcio repete com exatidão em *tô-das as épocas*, mas acreditamos que os dois quadros oferecidos bastarão para convencer o leitor, ou para pô-lo na pista de outras concordâncias que robustecem êste trabalho probatório.

Fora dos traços particulares, a característica geral mas profunda, como o dissemos antes, está na estrutura intensa da escrita, ou seja, no modo de colocar as linhas, na distância entre elas, no espaço entre as palavras nas linhas, e na colocação das linhas na página. Êsses aspectos de uma escrita são os menos afetados pelo

tempo. E' fácil verificá-lo. Dada a relação existente entre o caráter e a escrita, nela se refletem as tendências inconscientes e assim a escrita de um avarento será diferente da de um generoso, a de um homem de espírito aberto, da de um homem de idéias estreitas. Se aplicarmos êsses princípios ao estudo da caligrafia de Vespúcio, observamos que as cartas de Paris, de 20 de julho, 6 e 21 de agosto e 3 de setembro de 1479, provavelmente por serem as mais compridas, apresentam uma média de 14 a 15 linhas em cada 10 centímetros. Pois bem, as duas mais compridas cartas de 18 de julho de 1500 e a do Rei de Portugal apresentam o mesmo número médio de linhas por 10 centímetros. E o fato se repete, e pode ser verificado com uma simples olhada, com as palavras nas linhas, em tôdas as cartas, quase sem exceção.

Essas concordâncias da letra de Vespúcio nas etapas extremas da sua vida, co-existem com as variações assinaladas em certos traços e demonstram por sua vez a submissão do espírito às circunstâncias atravessadas e às influências sofridas. Garantem a presença de um autor único, apesar dos vinte e tantos anos que separam dois muito desiguais valores humanos.

Da carta de 1508, pouco temos a dizer. Dirigida ao Cardeal Cisneros, em resposta a uma consulta a respeito da conveniência de estender às Índias a liberdade de comércio, é, sem dúvida, autêntica. Testemunha-o a sua procedência — *Archivo de Simancas* — e a seriedade dos editôres de *Carta de Índias*, que a publicaram para o "Ministério de Fomento", em Madri, em 1877. Em *El Nuevo Mundo* já expressamos a desconfiança que nos despertava o documento. Pareceu-nos uma cópia mal feita de um original e, assim, não era possível determinar se era ou não de Vespúcio. Este ano, em Sevilha, tivemos a oportunidade de compará-lo com a cédula de 1505 que concede ao florentino a nacionalidade castelhana e também com a de 1508 que o nomeia *Piloto Mayor* de Espanha. Comprovamos assim que as três letras, muito semelhantes entre si, são de tipo utilizado pelos chanceleres hispânicos do começo do século XVI. Procuram, acima de tudo, ganhar tempo e, assim, não levantam a pena do papel, multiplicando as ligações das palavras e formando verdadeiras cadeias com elas. Nada têm em comum com a escrita florentina da época, nem com a de Vespúcio. Nem ao menos se trataria do original da carta e sim de uma cópia, feita por um secretário, pois não podemos aceitar que *Émerico*, *Amerigho* ou *Americo* escrevesse, de repente, *Amerrigo*. E' um lapso de um estrangeiro. Reproduzimos um pedaço dessa carta e outro da ata de naturalização, para que o leitor verifique com seus próprios olhos que êste documento deve ser eliminado de entre os autógrafos de Vespúcio. De acôrdo com os comentários e elemen-



156

110 x 95

8

Compus Antonius Anastasio maior fr̄i S. P. D. Optatissimus, nuncupatus ex eius ac Magri Stephani lris nunc nup  
 accipi de re illa illius amur n̄ cuius solutio & imbuatio eius paupertate conuenit me n̄ nihil sollicitabat  
 neq̄ de amore dicam q̄ uis eo in loco est ut misericordia & caritas merito appellari possit. si q̄ res eo instrua  
 est ut n̄ sit amplius metuerendus quē admodum n̄r h̄c testant. de deo & uobis maximas gratias ago: q̄ mo  
 nuerit honore molestiasq̄ lenasit. Pergite t̄n quōd & obtestor p̄ deus immortales <sup>1577</sup> subire inopi. gnis & affli  
 consolari amico unq̄ illi omnes opes omne consiliis presidisq̄ conferre. quo se eius sua misa familia  
 sustentare possit. qua in re n̄o apud me soluz eius rei percipiduz: s̄ apud deus q̄ cumulatib̄ meritum  
 nostruz. Antē n̄ro scripsi proximis diebus eius & ad equites & ad doctores n̄ros q̄ lras daret: quas omes  
 eodez t̄re redditas fuisse cognoni. scribas t̄n ad euz: q̄ primuz plus ois natus ero: q̄ si de bono eius āo  
 erga omnes & ardore studioso q̄ tuz ei sup̄onib̄ eius lras accipi: nihil uideor dubitare. De re h̄c me  
 siḡa reliquis est coras petuis q̄ p̄ lras comunicanduz puto. n̄o n̄ unius: s̄ plurimuz erat illa cōm  
 que quotidie magis eluceffit. s̄ si deus promobis q̄ contra nos. paucorū dicit has reliq̄as fore putam  
 profertim si ad urbes uenerimus propediez ut spes est. Smerens: h̄or̄ adolofozuz ān me preceptorem  
 diligo semp̄ dilexi. euz si forte uideris. bonis uerbis salutaris. tuāq̄ sibi opaz siḡa petierit n̄o denegab  
 is n̄ p̄ m̄ manus quodamō ~~uoluerit~~ olim hos pueros erudiendos: a quib̄ & amat & colit. De re e  
 n̄ra nihil euz eo comunicare oportet. donec redeas. h̄az n̄ dicitur est satis sup̄p̄re: euz Laurentio t̄ra  
 & Juliano si forte incidere de me p̄mo. prudēter ut soluz est orationi subijnḡ in me coḡ. Emedā de  
 deus dirigat pedes n̄ros in uias pacis. valete dui feliciter omes. naq̄ ualētes n̄ris omib̄ propinq̄  
 ac necessarijs comēdate. nec sit ām̄ graue salutare discipulos n̄ros. Emerens h̄c scribens hac r̄d  
 apud nos est. naz paulo ante q̄ n̄ras accipere abas ad te scripserat. scriberetur ad Antonius n̄r̄i ras  
 somnus obreperet. illuz t̄n & salutat & rogat. ut euz p̄sis erit. meminerit sui q̄ se se imitari propoquit.  
 In uniu mugeilli die XVIII. octobris 1476. Qui in ragona diuenit q̄ uenit a quarto p̄tante ueni imbon  
 draperone martech & mercholedi. senza mando euno inque dichasa p̄ amorigho. In uenit a gonesso  
 modo  
 graphiz.

Fig. 10. — Incédito. Carta de Frei Jorge Antônio Vespucçi dirigida ao seu irmão Nastágio e escrita por Amerigo. 24 de outubro de 1476.



lovente uno mudo y honore yuso lo Rey Berço de vez haque de lo padre fuese  
 Francisco vna bota yuso reformado / unon de 16 vuz de postate aficione yuso  
 vado mcomando / 27 de mayo y formate dele occorrence de qua por vado yuso  
 1 Souper de una yppria mcomando a 25 xij de mayo.

Fernando

Fig. 8. — Incédito. Autógrafo do Rei Ferrando de Nápoles.

45  
 Mon cousin, j'aurais mon conseil et premier maître Descl. le 16 de lauzo pour  
 Descl. a l'homme, pour alienes et yusse dont te lui et d'oult et yusse et yusse  
 me bouchent. Te lui et aidant passer par vado, pour vado vado et f'oult vado  
 vado d'oult pour. J'aurais pris que il a d'oult que d'oult a l'oult pour mes a l'oult  
 que lui d'oult et vado me f'oult vado yusse et d'oult vado, vado, vado, vado  
 et vado pour vado le 16 de lauzo pour de septembre.

Louis

Louis

Fig. 9. — Incédito. Autógrafo do Rei Luis XI de França.



M<sup>o</sup> <sup>ca</sup> <sup>em</sup> <sup>buoni</sup> <sup>con</sup> <sup>premissa</sup>. Perla vna de di xxix. del passato laquale bella fiore al  
 tordi, sono auisato del felice successo delle s. v. in q<sup>o</sup> di peruggia, a' della grande rotta hanno  
 hauuto gli aduersarij di t<sup>o</sup> tutti noi or<sup>i</sup> pigiamo letitia assai & ringratiamo dio, prebandolo  
 uolesti pugnare p nobis & p iusta causa nra. Et ueramente quidichiamo q<sup>o</sup>li padro del successo  
 bellomo gli aduersarij tanno passato mo hauerli loro concebuto in loro confusione <sup>di pena</sup> come suole  
 fare a q<sup>o</sup>li t<sup>o</sup> unoc ex commutatione <sup>reuz</sup> rez. piu aspramente puniri, accedo habbino maggiore dolore  
 crediamo arto a dett<sup>o</sup> n<sup>o</sup> aduersarij, doue interuenire, q<sup>o</sup>li t<sup>o</sup> interuenire adn. sta p<sup>o</sup>macom<sup>o</sup>  
 suo capmo proposito. ut sepe supplices ultro petant, q<sup>o</sup> ab eis petitum, p<sup>o</sup>ncaciter <sup>enter</sup>  
 a' del <sup>re</sup> q<sup>o</sup> buona moua delle s. v. sepe prima di me. p<sup>o</sup> il cauallero t<sup>o</sup> uena  
 capto prima alla corte t<sup>o</sup> a me. & da n<sup>o</sup> t<sup>o</sup> tegnamo continuo alla corte ne f<sup>o</sup> p<sup>o</sup> p<sup>o</sup>  
 auisato particularmente il quale, secondo fuomo d<sup>o</sup>le auisato, fe come suole fare q<sup>o</sup>  
 segno di gran letitia t<sup>o</sup> tre uolte singuochio interra bacendo la terra ex un<sup>o</sup>  
 dio. Tutto quel di mar. con sua non parlo daltro, dicendo f<sup>o</sup>ma ammi. p<sup>o</sup>ch<sup>o</sup>ny  
 mio casino. loze de medici q<sup>o</sup> anno bisognar<sup>o</sup> t<sup>o</sup>. Credo s. m<sup>o</sup>. ne somerra a v.  
 a loze. & da franc<sup>o</sup> ghaddi, ilquale sta continuo alla corte, Lorenze delle parole d<sup>o</sup>  
 sua m<sup>o</sup>. stimo fara piu particularmente raghuoghato.

Di tutte q<sup>o</sup> moue dono q<sup>o</sup> in parigi subito aduise a monp di argenton. il quale la m<sup>o</sup> del <sup>re</sup>  
 p<sup>o</sup> ancora tiene q<sup>o</sup> in parigi, sig<sup>o</sup> q<sup>o</sup> con alch<sup>o</sup>un<sup>o</sup> altri. or<sup>i</sup> si de conesso noi p<sup>o</sup>le d<sup>o</sup>se  
 sono aduise. nec alia data in parigi ad<sup>o</sup> x<sup>o</sup>di. Luglio mcccclxxviii.

E

~

b.

Sol.

Guidantonius vesp.











1474

est scripta a e. ueneto nouella domo il duca. Max. no  
 e. no campo a terraana con bn. 4000. p. fine. El.  
 forte de populi del paese. questi sono senza ghinda  
 o gazo alguno di q. e. inero. allo sordocoro. in e.  
 della re. del Re. circa 2000. p. fine. di tutto lo  
 ingrossa il campo del Re. A. luxemborgio sifa  
 fano un' terra e. frammin. fanno un altro campo  
 de quel. p. fine. off. cap. de. frammin. il principe  
 di orange. e. delle. della re. del Re. Et. q. q.  
 si dubita la re. del Re. sumera dello. an.  
 a torp. voglio. sordocoro. decifero. 1000. 5. In. p. fine.  
 ad. v. di agosto.

Fig. 19. — Inédito. Post-scriptum de 8 de agosto de 1479 à carta de 6 de agosto.



Per l'ultima di v. e. questo aduato del fuoco dalle  
 d'el di costa da di xxx di giugno in qua d'el un'grato qto posse v'ingrande ch'io  
 ugh p'seuare in app'untare la mi fauore come comprendo p'le v're facci infino a ora  
 ne a s'ile adede altre risposte

P'la v'ona mia de xxuy di agosto aduasi v. s. di qto beneuone comesso q'li milanesi al  
 loro ore q' ph' f'elth dell' scuzzeri flagnale or' ando. p' excurire la sua commissione di vero  
 d' r. e. & a lui ex'p'el il timore della sua commissione secondo p' altra m'cripta. Aloguale sua  
 m' r'ip'ose era molto deliderose to la pace si facessi fra d'el scuzzeri & s' mil' & to no  
 era vero d'el scuzzeri haussino ridetto to sua m' condemassi. li sud' di me no p'ra b'ra  
 alguna & to to m' lo haussino fatto con non uolera di q' cosa pigliare carico alguno  
 seu come mediatore. l'ore v. s. to confortana v'predet di malano a no g'uardare in  
 l'aman p' fare la pace p' potere meglio attende alle cose piu importanti & to v'ghia  
 m'la d'emplo da sua m' to no ha g'uardato a seffa alguna p' l'arri da d'elto il  
 r. e. di s'p'olera durante la guerra co' fiaminghi. et d'icidat' detto ore. come d'el  
 scuzzeri facerono fama to sua m' haueua scritto al suo commissario quale e' uso d'el scuzzeri  
 p' d'elto m'haba to uol'el' in ogni modo di fare d'elto pace con honore & v'ide di d'elto scuzzeri  
 sua m' a m' r'ip'ose no era vero m'el haueua scritto & di nuovo d'elto scripto to d'elto suo com  
 missario ep'el' p'pp' una d'elto pace si amehid'el' et existere qui lo d'elto ore. poi  
 to p'ote parlaro al r. e. uerme l'ie dal d'elto commissario di sua m' il quale l'orine  
 come le d'icidate di d'elto pace sono ridotte a termini to sine d'elto la crede codurre  
 ad op'imum sine questo e' qto p'lo parol' del r. e. si comprende ph' f'elth extenon  
 f'uel' sua m' no'li honore & careza d'elto scuzzeri q' to se p'elto altera ragione q' na  
 di manq' credo lo facci p'elto di loro f'uel' assai in q' sua p'ueret' di qua

D'elto si hauss' la vittoria nel fatto d'arme fu a Terocana secondo scripto a v. s. non si  
 fa il certo p'elto ambo exercitus sono rimasi in sul' campo no q' si usa dire to la m'  
 del r. e. p'ace uinto ne anchora p'duto tutto il di s'ingrossa il campo di sua m'  
 & presto si bene faranno alle manj to a dio piacia q' faussus f'el'x'p' si ille dies  
 y sua m'

D'elto la torracca del predet' di uerme un'altra commissario del papa con v'obra commissio  
 di molto generale solo ha l'ie credentiale del papa. R. e. ferrando & Cons' f'ocrossimo  
 & p'lo v. s. p' l'ie ha l'or' da frans p' adeli ne a pieno in formato & & p'elto e' cap'el  
 aa l'ig'ne p'og'io conto nonu' scuzzeri alio

A' te case di r. e. p'elto alla corte sehanbanfa da f'role to v'one da r. e. v'one d'elto v'one  
 auu'p'ro v. s.

A' l'la m' del r. e. e' parlo r'ip'ondo al papa & rimette' cost' a l'ozze to d'elto l'ie uol'ere da  
 uel'ere secondo parr' a lui & s'ucido a par' capo cost' al'rim' non' m'el' come a v. s.  
 le sua d'elto s'ch'ero construct' tale in par' m' xxxi Augusti 1479

Fig. 21. — Inédito. Carta dirigida por Guidantônio Vespúcio, de Paris, aos D'ieci di Balía, escrita pelo seu sobrinho Amerigho. 21 de agosto de 1479.



A la venosa tunc fu memo a q' effito ne alimth parliamo a sua m<sup>te</sup> p<sup>te</sup> alle g<sup>te</sup> p<sup>te</sup> m<sup>te</sup> fu  
 partito dal luogo dove si troua fatto ardar  
 Li altri mandatori del pontefice cio e si Raffaele Bullerini de' filo pl' fiore de' uila del  
 andore fanno spaccati con l'ro delle quali ridate in t<sup>ra</sup> p<sup>ra</sup>onia mando le capi a v<sup>o</sup> p<sup>o</sup>  
 Le dogle di P<sup>ra</sup>oncha sono no termini altre v<sup>o</sup> f<sup>o</sup>mp<sup>o</sup> a v<sup>o</sup> e<sup>o</sup> de' portate q<sup>o</sup> di curte last<sup>o</sup> fu  
 l'ano infone. non f<sup>o</sup>ra q<sup>o</sup> x<sup>o</sup> de' fare uoga f<sup>o</sup>na di detti p<sup>ra</sup>onchi andandof<sup>o</sup> u<sup>o</sup> fu  
 fu a d'isc<sup>o</sup>land<sup>o</sup> grand<sup>o</sup> dalla p<sup>ra</sup>oncha. Nec aha m<sup>o</sup> q<sup>o</sup> u<sup>o</sup> u<sup>o</sup> f<sup>o</sup>leu<sup>o</sup> u<sup>o</sup> f<sup>o</sup>leu<sup>o</sup>  
 dela fu oriens die in Scetombis. MCCCXXVIII

C                      V                      D                      SOD

Gubonari

1477  
 Da ref Gubonari Infonon  
 MCCCXXVIII

mes decem Bala  
 big flos o mes  
 G.

Fig. 23. — Continuação da carta anterior.

Santo padre. Non habiamo veduto p uno breue d<sup>o</sup> e' oraculo a v. sant<sup>ta</sup> fernerej scupio p<sup>o</sup> p<sup>o</sup>te  
 uolito de ballerini de chosi p tua credenze il buon uole de affetione di noi portati uole noi  
 de bono un delirato compiacere; onde noi ammiratamo qto eho possibile. Et a p<sup>o</sup> gli  
 ope al fatto del compromesso noi habiamo risposto p alio u<sup>o</sup> a v. s. perche omni peccato commesso  
 si uole uole noi habiamo al bene della pace di tutta Italia. Propriando iho nro santo padre  
 come conuincit v. s. in uono regimto di sancta chiesa /

Santo padre. noi habiamo ricevuto uno breue d<sup>o</sup> e' oraculo scuto a v. s. fernerej p infort d<sup>o</sup>  
 uile de uole sua credenze tutta a ungho. Era e' cosa e' auto noi habiamo maggior piace  
 de maggior acore de le differenze de' sino al mte in Italia fuffino pacificati. de quando  
 spiarci a v. s. a uolito deua legna qto tra chosi. come bono habiamo scritto cio e' o  
 mirat le post danni in uono pace. de di restituire le paze prof<sup>o</sup> da lura parti de da  
 laltre de casti di kuare le ansure dant contro a frenze. de alla p<sup>o</sup>sona di nro  
 custore uonzo. Noi aditeno conuincit nra possanza tanto e' uolito a metter fine de  
 concisione alle differenze de' sino tra v. s. de qti della logha de cognoscere de  
 deliberatmo di morire buoni de obediçij finali di u. s. de ne a qia compaci. Intuiti letosi  
 e' uolente uno modo possibile. Et p<sup>o</sup> tanto a dno Santo padre. Et adio piecua conferiere  
 v. s. a uono regimto di sancta chiesa /

Messer lo Conte. se ho ueduto qto mi hauei scritto p infort de uile de respiratim qto posso  
 delle offe e' misera de ho scritto a nro sco padre. come uedre. Et con a sua s. e' p<sup>o</sup>  
 se ho qto ho scritto. e' conserua de so sono deliberato de offi buono de obediçij finali  
 de de compromessi de uolito qto chosi misera possibile. de allu effetto delle cose uoi  
 conserua de non p<sup>o</sup>cederit da alcuna cosa. de uo lo fare uolito de de buono cure. de  
 v. s. mess<sup>o</sup> lo Conte /

Fig. 24. — Inédito. Documento de Guidantônio Vespúcio, dirigido de Paris, aos Dieci di Balía, escrito pelo seu sobrinho Amerigho. Setembro de 1479.









e cum alijs sic loquuti estis sicut ipse attinet forma cum ligna colla banda  
 dicitur circa quibusdam modis in quibusdam locis habentur etiam in no  
 dardantur in hunc modum circa quibusdam locis habentur etiam in no  
 dardantur in hunc modum circa quibusdam locis habentur etiam in no  
 dardantur in hunc modum circa quibusdam locis habentur etiam in no

Nella detta carta dicitur che lepiu moneta et in apponere sono stampati come ha  
 moneta del d'Alvaro et perche e a quibusdam locis dicitur et in no dardantur  
 et hunc modum stampati sicut in no dardantur et in no dardantur et in no dardantur

Consi altri stampati dicitur in apponere sono stampati come ha  
 moneta del d'Alvaro et perche e a quibusdam locis dicitur et in no dardantur

E per che non potono essere stampati in apponere sono stampati come ha  
 moneta del d'Alvaro et perche e a quibusdam locis dicitur et in no dardantur

Et in altri stampati dicitur in apponere sono stampati come ha  
 moneta del d'Alvaro et perche e a quibusdam locis dicitur et in no dardantur

La carta dicitur che lepiu moneta et in apponere sono stampati come ha  
 moneta del d'Alvaro et perche e a quibusdam locis dicitur et in no dardantur

Fig. 30. — Inédito. Página 3 da cópia da carta ao Rei de Portugal.











tos gráficos oferecidos aqui, o leitor resolverá também se são aceitáveis as seguintes conclusões:

São da escrita de Américo a carta dirigida por Frei Jorge Antônio em outubro de 1476 ao seu irmão Nastágio; os exercícios ítalo-latinos compostos por êle nos anos de 1476-1478, para a Casa de Estudos de Pisa, ou de Florença; uma carta sua de 1476 dirigida ao seu pai; as 11 cartas de Guidantônio Vespúcio aos *Dieci di Balìa*, em Florença, em 1479; as anotações feitas por Amerigho em cartas recebidas em casa de Lorenzo Pier Francesco de Médicis, entre 1488 e 1491; as linhas escritas ao pé da procuração feita em Sevilha, em 1492; a carta ao Marquês de Mântua, do mesmo ano; a carta de 18 de julho de 1500, dirigida ao Médicis e a carta copiada por êle mesmo, da carta ao Rei de Portugal a respeito da viagem de Vasco da Gama. Estes seriam os autógrafos. Quanto à carta de 28 de julho de 1500, considerada por alguns como variante da de 18 de julho de 1500, deve ser tida como uma cópia do original, feita posteriormente por Vaglianti com numerosos erros.

A alguns poderá parecer extravagante que tenhamos evocado as origens, os protagonistas e os acontecimentos dramáticos de toda uma guerra e recorrido a uma tão vasta investigação de manuscritos inéditos, apenas para esclarecer o problema da letra do modestíssimo secretário de um dos muitos embaixadores da grande República de Florença. Mas, pensar assim, seria esquecer que pouco depois do conflito o destino malicioso inverteu a ordem hierárquica. Muito teria rido o jovem Amerigho de 1479 ao ouvir um astrólogo profetizar que o seu nome eclipsaria em popularidade, no espaço e no tempo, a recordação dos nobilíssimos e potentíssimos Senhores da sua época. No entanto, pouco depois e, decorridos 25 anos da sua passagem por Paris, iniciava a sua luminosa carta, *Mundus Novus*, a trajetória da sua glória, consagrada ante todos os sábios, pela *Cosmographia Introductio a Quattuor Navigationis* e, o primeiro mapa do novo mundo, com o nome de *América*. Longe pois de ser exagerado tanto empenho pela identificação concludente da sua letra; é pelo contrário, um interesse bem justificado tratando-se do homem que deu ao continente a primeira difinição exata do seu ser.

ROBERTO LEVILLIER.

CARTAS DE GUIDANTONIO VESPUCCI ESCRITAS PELO SEU  
SOBRINHO AMERIGHO

*Versão paleográfica italiana.*

*Tradução portuguesa.*

I

Magnifici Domini, humili commendatione premissa. Per la ultima de' di XXII del passato delle S. V. resto avisato della morte del magnifico conte Carlo, al quale. Idio habbi veramente perdonato. A noi tutti oratori ha dato dolore assai, sperando la riputatione della persona sua fussi molto per favorire i propositi nostri. Pure tutto si vuole riputare per lo meglio et sperare in Dio et nella iuxta nostra causa. Mitighò alquanto il dolore nostro la presa di Casoli et etiam il modo della ghuerra che si fa' per le V. S., perché non havendo i nimici più gente che s'abbino, haranno assai che fare a sochorrere ogni di, quando i perugini e quando i sanesi, et veramente é da sperare per le V. S. ogni buono successo.

Le lettere delle V. S. al re di Inghilterra mandai a Gherardo Canigiani a Roano et similiter quella del ducha Maximiano, perché per la via di Inghilterra andrà sicuramente: saranno preste e fidate essendo nelle mani di chi sono et essendo affectionato alla patria chome è. Et al decto Gherardo scripsi a lungo le giustificazioni della legha dello havere recusato le rimissioni, accioché voce viva supplischa a' bisogni nostri con la maestà del prefato re di Inghilterra.

Oggi é gunto qui uno fratello del re di Scozia, il quale haveva facto ghuerra col prefato re et fu rotto et essene fuggito qui. Questo re ha dimonstro fargli honore assai di quello non costa insino a ora: non so come lo tracterà in quello gli havessi qualche pocho a chostare.

La maestà del re, al presente, si truova presso a Parigi, a 30 miglia; non si intende dove vogli fermare. Ecci molti dichono tornerà a Torsì et molti che sistará

I

Magnificos Senhores, apresento respeitosas recomendações. Pela última carta de Vossas Senhorias, do dia 22 do mês passado, estou ciente do falecimento do magnifico conde Carlos, ao qual tenha Deus realmente perdoado. Todos nós embaixadores sentimos muito, pois esperávamos que a reputação da sua pessoa muito pudesse favorecer os nossos intentos. Tudo, porém, devemos interpretar no sentido melhor e esperar em Deus e na nossa justa causa. Suavizou um tanto a nossa tristeza a tomada de Casole e também o método da guerra feita por Vossas Senhorias, pois, se os inimigos não tiverem mais tropas do que têm, muito terão que fazer para auxiliarem ora os de Perusa, ora os de Siena, e realmente é de se esperar o melhor successo de Vossas Senhorias.

Remeti ao Gherardo Canigiani, em Ruão, as cartas de Vossas Senhorias ao rei da Inglaterra, bem como a do duque Maximiano, pois pelo caminho da Inglaterra irá sem falta: irão rápidas e seguras, estando nas mãos de um homem tão apegado à pátria, como éle é. E ao aludido Gherardo escrevi longamente as justificações da Liga por ter recusado as remessas, a fim de que de viva voz possa éle suprir às nossas necessidades junto à majestade do referido Rei da Inglaterra.

Hoje aqui chegou um irmão do rei da Escócia, que fizera guerra ao aludido rei, foi derrotado e veio até aqui fugindo. Este rei demonstrou honrá-lo muito, no que nada custa, até agora: não sei como o tratará no que lhe custar alguma coisa.

Sua Majestade o rei se acha, no momento atual, perto de Pa-

qui allo intorno. Ingegnerenci stargli più presso potremo per le cose che possono tutto di achadere.

Le genti di don Federigho, una grande parte, si ritornono indietro, perché le provisioni quà non sono riuscite secondo estimavano, benché la maestà del re dimonstrì amarlo. Stanno tutti mal contenti, secondo ho potuto esplorare. Nec alia. Data in Parigi, die XI iulii MCCCCLXXV-III .E. V. D. Servitor.

*Guidantonius Vespuccius*  
orator.

(A tergo) Magnificis dominis decem balie Civitatis Florentie, dominis meis etc.

II

Magnifici domini humili commendacione premissa. Per la vostra de di XXIX del passato la quale hebbi iersera al tardi, sono avisato del felice successo delle Signorie Vostre in quello di Perugia, et della grande rotta hanno havuto gli adversarij di che tutti noi oratori pigliamo letitia assai et ringratiamo Dio, preghandolo volessi pugnare pro nobis et pro iusta causa nostra. Et veramente giudichamo quello pocho del successo hebbono gli adversarij lanno passato Dio haverlo loro conceduto in loro confusione et pena chome suole fare a quelli che vuole ex comutatione rerum più aspramente punirli, accioche habbino maggiore dolore et crediamo certo a detti nostri adversarij, dover intervenire, quello che interviene a chi sta pertinacemente in suo captivo proposito. Ut sepe supplices ultro petant, quod ab eis petitum, pertinaciter conte... La Maestà del Principe questa buona nuova delle Signo-

ris, a una distância de 30 milhas; não se sabe onde queira parar. Muitos dizem que êle voltará a Tours, outros que ficará aqui por perto. Procuraremos estar junto dêle quanto mais possível, por tudo o que possa acontecer de um dia para outro.

Os que vieram com Dom Frederico estão voltando para irás, em grande parte, pois as provisões aqui não deram o resultado esperado, embora o Rei pareça gostar dêle. Estão todos insatisfeitos, pelo que pude investigar. Nada mais. Data, em Paris, no dia 11 de julho de 1479.

De Vossas Senhorias devoto servidor

*Guidantônio Vespucci*  
embaixador.

(Retro) Aos Magníficos Senhores dez da "balia" da cidade de Florença, meus senhores, etc.

II

Magníficos Senhores, apresento respeitosa recommendação. Pela carta de Vossas Senhorias do dia 29 do mês passado, recebida ontem à tarde, estou ciente do feliz successo de Vossas Senhorias no território de Perusa e da grande derrota dos adversários, pelo que todos nós embaixadores muito nos alegramos e damos graças a Deus, pedindo-lhe queira Ele lutar em nosso favor e pela nossa justa causa. E realmente julgamos aquêles pouco êxito os adversários tiveram no ano passado Deus o permitiu para sua confusão e castigo, como sempre faz com aquêles que Ele quer, pela variação da sorte, mais ásperamente castigar, a fim de que maior seja seu sofrimento, e temos por certo que aos aludidos nossos adversários aconteça o que acontece aquêles que permanecem com obstinação em seu mau propósito, que muitas vezes espontaneamente peçam aquilo que pedido por êles...

rie Vostre seppe prima di me, perchè il Cavallaro che venne capitò prima alla Corte che a me et da' nostri che tegnamo continuo alla Corte ne fu subito avisata particolarmente. Il quale (secondo siamo di là avisati) fe come suole fare q (*ilegivel*) segno di grande letitia che tre volte s'inginocchiò in terra laciando la terra et ringraziando Dio. Tutto quel di mai con li sua non parlò d'altro, dicendo i mia amici fiorentini c(*ilegivel*) mio cusino Lorenzo de' Medici questo anno bisognar bene. Credo Sua Maesta ne scriverrà a Vostre Signorie o a Lorenzo et da Francesco Ghaddi, il quale sta continuo alla corte. Lorenzo delle parole dj Sua Maestà stimo sarà più particolarmente raghuagliato.

Di tutte queste nuove demo qui in parigi subito adviso a monser di Argenton il quale la Maestà del Re per anchora tiene qui in parigi si per esser con alchuni altri oratori si etiam conesso noi per le chose che possono achar. Nec alia. Data in parigi adi XVIIJ di Luglio MCCCCLXXVIIIJ. E Vostro Devoto servitor

*Guidantonius Vespucci* orator.

### III

Magnifici Domini humili commendacione premissa. Per la mia de di .XVJ. del presente intendesti come la Maesta del Re fu avisato del victorioso successo delle nostre genti in quello di Perugia et quanto Sua Maesta se ne rallegrò che di continuo (dipoi sechondo habiamo dalla Corte) sempre ha monstro et ne gesti et nel parlare segno di maggiore letitia et maxime di questo si e rallegrato il magnifico monser di

(*texto ilegivel*). Sua Majestade o Principe apreendeu essa boa noticia de Vossas Senhorias antes de mim, pois o mensageiro a cavallo apareceu na Côrte antes do que aqui, e Sua Majestade foi logo informado particularmente pelos nossos que temos junto à Côrte. Ele, conforme estamos de lá avisados, fêz, como é seu hábito... (*texto ilegivel*) sinal de grande alegria, que por três vêzes se ajoelhou no chão, beijando a terra e agradecendo a Deus. Naquele dia todo não falou em outra coisa com os seus, dizendo "Meus amigos florentinos..." (*texto ilegivel*) meu primo Lourenço de Medici êste ano... (*sentido incompreensível*). Creio que Sua Majestade vai escrever a Vossas Senhorias ou a Lourenço, e por Francisco Gaddi, o qual está junto à Côrte, Lourenço será mais particularmente informado das palavras de Sua Majestade.

De tôdas essas noticias logo demos conhecimento aqui em Paris ao Senhor de Argenton, que o Rei por enquanto deixa aqui em Paris para tratar com outros embaixadores e também conosco das coisas que possam acontecer. Nada mais. Data, em Paris, aos 17 dias de julho de 1479.

De Vossas Senhorias devotissimo servidor

*Guidantônio Vespucci*  
embaixador.

### III

Magnificos Senhores, apresento minhas respeitadas recomendações. Pela minha carta do dia 16 do corrente mês Vossas Senhorias entenderam como Sua Majestade o Rei foi avisado do vitorioso êxito das nossas tropas no território de Perusa e como se alegrou por isso, continuamente depois (segundo noticias da Côrte) nos gestos e nas palavras dando sinal da maior alegria, e máximamente por isso alegrou-se

Argenton, il quale non altrimenti che se fussi fiorentino et piu continuamente tanquam tuba ex probando e modi del pontefice et del Re ferrando va predicando questa nostra victoria qui in parigi et maxime apresso a questi ecclesiastici, dove Io alchuna volta con Sua Signoria mi sono trovato quando a cena et quando a desinare. Ricordovi con fede gli sorviate qualche lettera in quello modo sapranno fare le Signorie Vostre perche so gli sara gratissimo.

Ser Raffael ballerini uno di quelli deputati per orator insieme con li altri franzosi al Papa e venuto alla Corte con lettere di credenza del pontefice alla Maesta del Re et subito Sua Maesta ci mando a parigi le lettere della credenza P' orriginale della sua instructione et quello gli haveva dato in scriptis perche da Sua Maesta hebbe pocha audientia. Di tutto mando copia a Vostre Signorie, ho inteso che innanzi che desto Messer Raphaello havessi finito di esporre la sua Imbasciato la Maesta del Re fe chiamare Don Federigho et comincio (rompendo il parlare a decto Messer Raphaello In presenza del decto Don Federigho a dire tanto male del pontefice et del Re ferrando quanto direbbe uno loro capitale Inimicho, mostrando nelle parole esser piu affectionato alla Illustrissima Legha che mai.

Hieri Il Magnifico orator Milanese hebbe lettere da Messer Brando da Castiglione orator delle excellentie delli Duchi di Milano di qua per tractare la pace degli Scvizeri per le quali advisava come quello Messer Bertrundo Brossa Il quale la Maesta del Re haveva mandato a decti Scvizeri per confortargli dovessino prorrogar la truegua et similiter che mandassino il loro procuratore per fare il compromesso nella Maesta del Re et per tractare la causa innanzi a monser d'Albi,

o magnifico Senhor de Argenton, o qual, não de outra forma que se fôsse florentino, e ainda mais, continuamente censurando, feito trompa, a maneira de agir do Papa e do Rei Fernando, vai annunciando essa nossa vitória aqui em Paris e especialmente junto a êstes eclesiásticos, onde eu às vêzes me encontro com Sua Senhoria, seja no jantar, seja no almôço. Lembro encarecidamente a Vossas Senhorias escrever-lhe alguma carta, como melhor saberão fazer, pois sei lhe agradecerá muitissimo.

O Senhor Rafael Ballerini um daqueles designados como embaixadores juntamente com os outros franceses ao Papa, chegou à Corte com cartas credenciais do Pontífice a Sua Majestade o Rei, e logo Sua Majestade nos remetteu a Paris as cartas credenciais, o original de suas instruções e o que lhe dera por escrito, pois pessoalmente pouco o atendeu. De tudo envio cópia a Vossas Senhorias. Ouvi dizer que Sua Majestade, antes que o aludido Senhor Rafael acabasse de expor a sua missão, mandou convocar Dom Frederico e, cortando a palavra ao Senhor Rafael, na presença de Dom Frederico, começou a falar tão mal do Pontífice e do Rei Fernando como falaria seu inimigo mortal, manifestando com suas palavras ser mais apegado à Illustrissima Liga do que nunca.

Ontem o magnifico embaixador milanês recebeu cartas do Senhor Brando de Castiglione, embaixador de Suas Excelências os Duques de Milão daqui (*sentido incompreensível*) para tratar a paz com os Suíços, cartas pelas quais o avisava de que o Senhor Bertão Brossa, enviado por Sua Majestade o Rei aos Suíços para aconselhá-los a prorrogarem as tréguas bem como a enviarem seu procurador a fim de fazer o compromisso perante o Rei e tratar da causa perante o

il quale Sua Maesta haveva diputato uditore In simil causa, come per altre ho advisato Vostre Signorie, haveva per risposta di tutte queste cose mandato uno salvo condotto a decto Messer Branda di essi Scvizeri confortandolo egli dovessi andare a tractare decta pace a chasa loro o veramente dovessi andare a Losanna... del Duchia di Savoia vicino a .X. leghe a decti Scvizeri. Advisa decto Messer Branda haver risposto al decto Messer Brossa che per esserli prohibito expresso dali Sua Signori di non dover ire a tractare decta pace nel territorio de'decti Scvizeri che per nulla non vi andrebbe, ma che si meteva In cammino laltra mattina per andare a Losanna. Altro di simil cosa non si intende Dio mecca loro in animo di non creder alle persuasioni degli adversarij nostri che tutto di gli persuadono alla ghuerra.

Della ghuerra di qua Intendesti come la Maesta del Re haveva ottenuto tutta la Franca Contea. Et havendo Sua Maesta sospetto di quelli di Brisanzona terra Imperiale, negli confinj della Franca Contea haveva diliberato expugnarla et per paura decti Brisanzonesi si sono achordati con sua Maesta che possa tenere in decta terra una certa quantita di gente darne et possa metter certi ufficiali in modo quando volessino fare piu una chosa che unaltra contro a Sua Maesta la possono fare difficilmente et con grande loro pericholo. In Pichardia non si Innuova altro se non che tutto di si fa correrie da luna parte et laltra.

La maesta del Re ha facto intender tutto il successo delle cose di chosta a Don federigho et sechondo sono advisato dalla corte se portato come prudente dimostrando non haver passione di mente, ma di rallegrarsi di quello si rallegra Sua Maesta di che e stato commendato assai.

Senhor de Albi, designado por Sua Majestade como ouvidor nessa causa como já em outras, conforme avisei Vossas Senhorias, em resposta a tudo isso enviara ao aludido Senhor Brando um salvo-conduto dos Suiços, aconselhando-lhe fôsse tratar a referida paz no território dêles, ou, antes, em Lausanne... (*texto ilegível*) do Duque de Savóia, a uma distância de 10 léguas dos Suiços. Informa o referido Senhor Brando ter respondido ao Senhor Brossa que, tendo proibição expressa de seus senhores de ir tratar a paz no território dos Suiços, não iria de maneira nenhuma, mas se dirigiria para Lausanne na manhã do dia seguinte. Nada mais se fala a respeito. Deus os inspire para não acreditarem nas sugestões dos nossos adversários, que continuamente os aconselham à guerra.

Sôbre a guerra daqui já sabem Vossas Senhorias que Sua Majestade o Rei obtivera tôda a Franca Contea. E, como desconfiasse daqueles de Besançon, terra imperial nas fronteiras da Franca Contea, resolvera expugná-la. Com mêdo, os habitantes de Besançon concordaram com Sua Majestade que êle possa ter naquela terra um certo número de soldados e alguns officiais, de maneira que, se êles quisessem fazer uma ou outra coisa contra Sua Majestade, difficilmente e com grande perigo poderiam fazê-la. Na Picardia não há novidade, a não ser as correrias que sempre se fazem de uma parte e da outra.

Sua Majestade o Rei deu a entender todo o êxito das coisas daí a Dom Frederico, o qual, segundo informações que tenho da Côte, portou-se prudentemente, demonstrando não ter paixão, mas alegrar-se, do que se alegra Sua Majestade, pelo que muito foi louvado.

Parece que Sua Majestade vai fazer certas romarias e voltará

La Maesta del Re si dice andra in certi sui peregrinaggi et ritornera verso Borghogna a digiuno. Habiamo scripto a Sua Maesta dove gli pare dobbiamo esser atendiamo la risposta et seghuiremo quanto per sua Maesta ci sara imposto.

Per la via di Milano siamo advisati del compromesso facto per la Illustrissima legha et similiter ne advisata la Maesta del Re al quale subito havuta la lettera mandamo a Sua Maesta Dio voglia fare radveder i nostri adversarij della loro malignita et durezza et porre fine a tanta ghuerra. Nec alia. Data in Parigi a di .XX. di luglio MCCCCLXXVIIIJ. E Vostro Devoto Servitor  
*Guidantonius Vespucci orator.*

IV

Magnifici Domini Commendacione premissa. Hieri il magnifico oratore Milanese hebbe lettere da quelli tenghono le excellentie degli duchi di Milano a presso al Duca di Savoia il quale si chiama Aloygi Beghetti per le quali lo advisava come il Re Ferrando haveva mandato uno suo al prephato Duca di Savoia, pregandolo che piacesse a Sua Signoria dare uno salvo conducto a Messer Prospero Adorno che potessi con ghalée et fanterie stare nel porto di Niza di Provenza. La qual chosa, per insino a quella hora, I ghovernatori di decto Duchia non havevano voluto consentire nè dare decto salvo conducto. El advisava il prelibato Aloysi chome il prefato messo per commissione del decto Re Ferrando andava dal nostro christianissimo Re per impetrare lettere per mezo di don Federigho da Sua Maestà al decto Duchia di Savoia per haver decto salvo conducto.

Noi, sechondo habiamo in commissione dalla Maestà del Re, tutto conferimo con monser di Argenton et monstramongli che questo non poteva esser se non a

à Borgonha em jejum. Temos escrito a êle perguntando onde devemos ficar; esperamos a resposta e cumpriremos as ordens de Sua Majestade.

Por intermédio de Milão estamos avisados do compromisso feito pela ilustrissima Liga e igualmente está avisado o Rei, ao qual remetemos a carta tão logo a recebemos. Deus queira que os nossos adversários se arrependam de sua malvadez e crueldade e ponham fim a tamanha guerra. Nada mais. Data, em Paris, aos 20 dias de julho de 1479.

De Vossas Senhorias devoto servidor

*Guidantônio Vespucci*  
embaixador.

IV

Magníficos Senhores, apresento minhas respeitadas recomendações. Ontem o magnífico embaixador milanês recebeu cartas daquele que os excelentíssimos Duques de Milão têm junto ao Duque de Savóia, cujo nome é Aloysio Beguette, cartas pelas quais o informava de que o Rei Fernando enviara uma pessoa de sua confiança ao aludido Duque de Savóia, pedindo-lhe quisesse Sua Senhoria conceder um salvo-conduto ao Senhor Próspero Adorno para que pudesse com naves e homens armados parar no pôrto de Niça, na Provença. O que, até então, os governadores do referido Duque não quiseram permitir, nem conceder o aludido salvo-conduto. E informava o citado Aloysio que o aludido enviado por encargo do Rei Fernando se dirigia ao nosso cristianíssimo Rei para obter, por intermédio de Dom Frederico, cartas de Sua Majestade ao referido Duque de Savóia, a fim de conseguir aquêlê salvo-conduto. Nós, conforme as instruções de Sua Majestade, tudo comunicamos ao Senhor de Argenton, de-

qualche chattivo effecto per la legha et che dovessi scriver alla Maestà del Re che non solamente scrivessi a preducti di Savoia in favore del Re Ferrando ma scrivessi tutto il contrario per confermarlo nella sua buona dispositione et chosi scrivemo noi alla Sua Maestà. Crediamo don federigho non si impaccerà di simile materia, sappiando la affectione Sua Maestà porta alle S. V. et quanto gli sono dispiaciute queste novità di Genoa facte per mezzo di decto Messer Prospero dove Sua Maestà ha qualche interesse.

Di nuovo habiamo chome e fiaminghi i quali erano a Lizinborgo erono corsi verso lo Reno et havevono preso una pichola lichochoa, che s'apela Veretim, la quale e d'uno capitano del Re nominato Messer Gratiano: havevono spianata, et per paura delle genti del Re si erono ritornati in drieto.

Nec alia. Data in Parigi adi XXJ di luglio MCCCCLXXVIIIJ.

E Vostro Devoto Servitor

*Guidantonius Vespucci*  
orator.

V

Magnifici Domini humili commendacione Premissa. Piu di fa giunse il presidente di Tolosa e uno delli oratori Regij, alla corte. Et dopo uno lungho progresso hebbe con la Maesta del Re si ristrinse a quello ultimamente si era facto a Milano dimonstrando il buono animo ha la Illustrissima legha alla pace per le exortationi della Sua Maesta et la gran fede ha tuta lo legha in quella. Et in effecto richiese la Maesta del Re dovessi risponder alle lettere haveva portate del pontefice persuadendo a Sua Maesta che il Pontefice farebbe tanto quanto per sua

clarando-lhe que isso não deixaria de ter as piores consequências com relação à Liga e que elle deveria escrever ao Rei não somente para não escrever aos Duques de Savóia em favor do Rei Fernando, mas, pelo contrario, para escrever a fim de confirmá-lo em suas boas disposições. Da mesma forma nós também escrevemos a Sua Majestade. Creio que Dom Frederico não vá se meter no assunto, bem conhecendo a afeição de Sua Majestade por Vossas Senhorias e como o desagradaram os recentes acontecimentos provocados pelo aludido Senhor Próspero em Gênova, onde Sua Majestade tem um certo interesse.

De novo há que os Flamengos, que se achavam no Luxemburgo, se dirigiram para o Reno, apoderando-se de uma pequena fortificação, chamada Veretim, de propriedade de um capitão do Rei de nome Senhor Graciano, a arrasaram e, com medo dos soldados do Rei, voltaram para trás. Nada mais. Data, em Paris, aos 21 dias de julho de 1479.

De Vossas Senhorias devotissimo servitor  
*Guidantônio Vespucci*  
embaixador.

V

Magnificos Senhores, apresento minhas respeitosas recommendações. Há alguns dias chegou à Côte o presidente de Tolosa, que é um dos embaixadores do Rei. Após um longo colloquio tido com Sua Majestade, veio elle falar naquilo que recentemente fôra feito em Milão, manifestando a boa vontade da illustrissima Liga com relação à paz, devida aos conselhos de Sua Majestade e à grande confiança que a Liga tôda tem nele. E, de fato, pediu a Sua Majestade o Rei responder as cartas, que trouxera do Pontifice, convencendo-o de

Maesta gli sarebbe scripto et obmisso le parole sua Maesta hebbe col decto presidente perche per la via di Livorno le Vostre Signorie le debbono haver intese che da francescho ghaddi il quale si trovo presente a tutto ne e ad plenum advisato. In effecto sua Maesta concluse decto presidente insieme con francescho Ghaddi ne dovessi venire verso noi a parigi et che simile con monser di Argenton intendessino da noi qual fussi nostro parere circha la forma della letera che si havessi a scriver al pontefice. Et chosi exquirono. Post multa verba effusa per dictum presidentem In commendationem lige et precipue delle Vostre Signorie delle quali si chiama benissimo satisfacto et contento. Parendoci a noi questa chosa di importanza maxime perche il pontefice sapendo e modi si servono di qua potrebbe extimare decta letera esser facta (*roto*) nostro (*roto*) rispõndemo questa chosa esser da pensare asai et fu per... assegnato piu ragioni pro et contro allo scriver. Et che in effecto non havendo noi commissione sopra questo ne sapiendo da uno mese in qua il successo delle chose di Italia non piglieremo tale caricho. Ma che la Sua Maesta hera sapientissima et circha questo prudentemente delibererebbe et che tutto quello sarebbe per sua Maesta deliberato tutto sarebbe approvato per la legha dicendo però chome ogni hora aspectavamo chavallaro di aviso della mente del Pontefice se havessi ratifichato a decto compromesso et etiam del successo dopo la victoria et chosi ci resolvemo. Credo quanto infino a hora ho compreso perche stamani fu la nostra resolutione che si differira qualche di lo scriver per veder se di chosta havessimo adviso alchuno et scrivendo ci ingegnereno le letere verranno nelle manj di Vostre Signorie et de Signori Milanesi con ordine che non parendo alla legha debbino andare che non vadino.

meios que as cartas cheguem às que êste faria tudo o que lhe fõsse escrito por Sua Majestade: deixo de repetir as palavras dirigidas por Sua Majestade ao aludido presidente, pois Vossas Senhorias as devem ter entendidas por intermédio de Livorno, onde estão plenamente informados por Francisco Gaddi, que esteve presente a tudo. De fato, Sua Majestade concluiu que o aludido presidente, juntamente com Francisco Gaddi, devia procurar-nos em Paris, bem como ao Senhor de Argenton, para ouvirem o nosso parecer sobre a redação da carta a ser enviada ao Pontífice. E assim foi feito. Depois de muitas palavras do referido presidente elogiando alta e respeitosa mente Vossas Senhorias, das quais se declara inteiramente satisfeito, diante da gravidade do assunto, especialmente porque o Pontífice, conhecendo os hábitos daqui, poderia imaginar a aludida carta ser feita... (*texto ilegível*) nosso... (*texto ilegível*), respondemos a coisa merecer muita ponderação e foram por... (*texto ilegível*) apresentadas muitas razões pró e contra o envio da carta. E [dissemos] que realmente, não tendo instruções a respeito e ignorando, há um mês, o êxito das coisas na Itália, não assumiríamos essa incumbência: a sabedoria de Sua Majestade, porém, ser tal que êle resolveria prudentemente o assunto e tudo que êle decidisse seria aprovado pela Liga. Dissemos, entretanto, que de uma hora para outra esperávamos mensageiros a cavallo sobre as decisões do Pontífice, se êle tivesse ratificado o aludido compromisso, e também sobre o acontecido após a vitória, e assim ficou resolvido. Creio, pelo que pude compreender até agora — pois a nossa resolução foi esta manhã — que o envio da carta vai ser adiado de alguns dias, para ver se daí chega qualquer noticia. Escrevendo, vamos procurar por todos os

La Maesta del Re per tutta questa altra settimana ne va verso Torsi et noi andremo a preso.

Il Ducho maximiano si truova a Sanct'Omieri grossa cipta in Pichardia. Minaccia assai ma quelli capitani del Re per invitarlo a battaglia hanno ordinato dare il ghnasto a tutto il contado dello decto cipta (*ilegível*) per questo anno si farà pocho altro che correrie. Nec alia. Data In parigi, die prima augusti MC-CCCLXXVIII.

E Vostro Devoto Servitor  
(*Ilegível... tonio... Ilegível*).  
orator.

VI

Magnifici domini humili commendatione Premissa. Questa mattina a' hora di desinare hebbi per uno cavalchatore di Milano la ratificatione del compromesso facto per le Vostre Magnificentie sanza alchuna altra lettera o avviso di quanto havessi a' seghuire a' presso la Maestà del Re et se habbiamo a' exhortore Sua Maestà più auna cosa che aunaltra. Darò di tutto notitia a' Sua Maestà et attenderò vostro avviso di quello hebbi a fare a presso a Sua Maestà.

Quest mattina sono stato con quello oratore della Maestà di questo Cristianissimo Re il quale andò in Ungheria, Pollonia et Boemia per le cause altre volte scripsi a Vostre Signorie et etiam pel facto del concilio. Et quamvis sia più giorni gugnessi alla corte, niente di meno la Maestà di questo Cristianissimo Re lo rimando in drieto obviam allo oratore del Re di Ungheria. Il quale oratore unghero giunto alla corte fu presentato al Re per Don Federigho et facta la salutatione Sua Maesta

mãos de Vossas Senhorias e dos Senhores de Milão, com ordem de que, se a Liga não quiser que sigam, elas não seguirão. Sua Magestade o Rei vai a Tours por tôda a próxima semana e nós o seguiremos.

O Duque Maximiano se acha em Saint-Omer, grande cidade da Picardia. Ameaça muito, mas os capitães do Rei, para incitá-lo à batalha, mandaram devastar todo o território daquela cidade... (*texto ilegível*) ... Por este ano não se vai fazer outra coisa se não correrias. Nada mais. Data, em Paris, no dia primeiro de agôsto de 1479.

De Vossas Senhorias devotissimo servidor

(*texto ilegível... tonio... ilegível*)

embaixador

VI

Magnificos Senhores, apresento minhas respeitosas recomendações. Hoje, na hora do almoço, recebi, por um mensageiro a cavalo de Milão, a ratificação do compromisso feito por Vossas Magnificências, sem nenhuma outra carta ou aviso do que devo fazer junto a Sua Magestade o Rei, se o devo exortar a uma coisa mais do que a outra. Darei a êle conhecimento de tudo e ficarei esperando aviso de Vossas Senhorias sobre o que deverei fazer junto a êle. Hoje de manhã estive com o embaixador de Sua Magestade este Rei cristianissimo que foi à Hungria, Polónia e Boémia pelas razões que já outra vez escrevi a Vossas Senhorias e também por causa do Concilio. Embora êle tenha chegado à Côte há vários dias, Sua Magestade este Rei cristianissimo o mandou voltar para trás, ao encontro do embaixador do Rei da Hungria. O qual embaixador húngaro, chegado à Côte, foi apresentado ao Rei por Dom Frederico e, feita a saudação, Sua

gli disse se ne doversi venire a' Parigi a' riposarsi essendo decto oratore alquanto mal disposto di sua persona et anche perche Sua Maesta non si fermava in luogho alchuno et chome si fermassi manderebbe per lui. Ho voluto disachare decto orator franzese come trovo bene disposto il re di Ungheria alla richiesta la Maesta di questo Re gli haveva facta per la dicta da tenersi a' Lione. Rispose il prefato di Ungheria esser benissimo disposto a' tutte quelle chose concernono il bene publico de cristiani. Ma sappiendo questa chosa esser facta contro alla volontà del Pontefice et del Re Ferrando a' quali era obligatissimo luno per esserti suocero laltro per li beneficii ricevuti non si voleva dimonstrare in tal cosa se prima non vedeva che la chosa deessi haver effecto et che cominciando si seghuitassi, et se prima non intendeva la volontà degli altri principi cristiani; che a' me e paruta una matura risposta et da huomo savio.

Dicemi pur detto oratore franzese che don Francescho figliuolo del Re Ferrando quale e a' presso a' decto Re di Ungheria et molto onorato et charetrato da Sua Maesta et che la donna puo in decto Re quanto ella vuole che Sua Maesta molto si doleva di questa ghuerra di Italia perche Sua Maesta cognoceva il Turcho per questo esser molto piu ardito non sarebbe et maxime essendo decta ghuerra Italicha stata cagione della pace de Veneziani col Turcho. Altro circha le chose nostre non ho rachelto con lui. Ben mi dice che crede avanti si parta decto orator unghero di qua si fara legha tra questo Cristianissimo Re et il Re di Ungheria.

In Pollonia et Boemia ando decto oratore franzese ma non trovando le chose disposte da quelle bande sechondo credeva la Maesta di questo Re non parlo al decto di Pollonia quale e successo nel regno di Boemia per

Majestade disse-lhe que devia vir a Paris para descansar, pois estava, o dito embaixador, um tanto mal disposto, e também por não parar Sua Majestade em parte nenhuma; tão logo parasse mandaria convocá-lo. Quis perguntar ao acima citado embaixador francês como encontrou disposto o Rei da Hungria à solicitação que este Rei lhe fizera para a Dieta a ser realizada em Lião. Ele respondeu estar o Rei da Hungria muito bem disposto a tudo o que se refere ao público bem dos cristãos. Sabendo, porém, essa coisa ser feita contra a vontade do Pontífice e do Rei Fernando, aos quais muito era ligado, a um por ser seu sogro, ao outro pelos benefícios recebidos, não queria manifestar-se a esse respeito se antes não visse que a coisa seria mesmo realizada e, depois de começada, levada até o fim, e, ainda, se antes não entendesse a vontade dos outros príncipes cristãos, o que me pareceu uma resposta prudente e de homem de bom senso.

Disse-me, outrossim, o aludido embaixador francês que Dom Francisco, filho do Rei Fernando, o qual se acha na Côte do Rei da Hungria, é muito honrado e querido por Sua Majestade, que a mulher pode, com aquêl Rei, o que ela bem quer, e que Sua Majestade muito se queixava dessa guerra na Itália, sabendo o Turco ser por isso muito mais valente do que não seria, especialmente por ter sido a aludida guerra itálica causa da paz de Veneza com o Turco. Nada mais apurei dêle sôbre as nossas coisas. Bem me diz êle achar que, antes da partida do referido embaixador húngaro daqui, far-se-á a aliança entre este Rei cristianissimo e o Rei da Hungria.

Na Polônia e Boêmia também foi o aludido embaixador francês mas, não achando as coisas por lá dispostas conforme imaginava Sua Majestade, nada falou

la morte di decto Re. Alia non occurrunt. Quando aro che scriver alle Signorie Vostre chose di piu utile et piu d'importanza a' quelle che quete lo faro molto piu volentieri che io non fo queste ch'è pocho importante.

Data in Parigi adi VI di Aghosto MCCCCLXXVIIIJ.

E Vostro Devoto Servitor  
*Guidantonius Vespucci* orator.

VII

Post scripta. Qui e venuto novelle chome il Duchia Maximiano e ito a champo a Terroana con Len 40000 persone il forte de populi del paese. Dicesi sono sanza ghuida o chapo alchuno et questo e il vero. Allo inchoontro vi e della Maesta del Re circha 20000 persone et tutto'l di ingrossa il campo del Re. A Lizimborgho si fa fama in questa terra e fiaminghi fanno un altro campo de quali si dice esser capitano de fiaminghi il principe di Orange rubelle della Maesta del Re. Et per questo si dubita la Maesta del Re si muterà dello andare a Tor-si. Di quello seghuira advisero Vostre Signorie. In Parigi adi VIII. di aghosto.

VIII

Magnifici domini humili commendatione. Premissa. Tre di fa hebbe lettere lo orator Milanese dalle excellentie de Sua Signoria come messer Bertrando de Brossa mandato da questo Cristianissimo Re verso gli Scuizeri per la praticcha della pace tra le loro Signorie et e prefati Scuizeri haveva offerto a' detti Scuizeri fiorini XV mila di Reno per decta pace, et essi rinuntiassino a ogni loro ragione hanno contro a' decti di Milano quamvis eis nullum

ao Rei da Polônia e o mesmo aconteceu no Reino da Boêmia, devido à morte daquele Rei. Nada mais. Quando tiver coisas mais úteis e mais interessantes do que estas para escrever a Vossas Senhorias, o farei com muito maior satisfação do que o faço com estas, que são de pouco momento.

Data, em Paris, no dia 6 de agosto de 1479.

De Vossas Senhorias devotissimo servidor

*Guidantônio Vespucci*  
embaixador.

VII

P. S. Chegaram aqui noticias de que o Duque Maximiano foi ao campo, em Turenne, com 40.000 homens armados, tóda a força da população do país. Falam estarem eles sem direção nem chefe, e é verdade. Contra esião cêrca de 20.000 homens armados de Sua Majestade o Rei, e o campo dêle aumenta todos os dias. Falam aqui que os flamengos estão fazendo outro campo no Luxemburgo, tendo por chefe o principe de Orange, rebelde à Majestade do Rei. Por isso se duvida de que Sua Majestade vá a Tours. Do que acontecer avisarei Vossas Senhorias. Em Paris, no dia 8 de agosto.

VIII

Magníficos Senhores, apresento minhas respeitosas recomendações. Há três dias o Embaixador milanês recebeu de seus excellentissimos Senhores cartas contando que o Senhor Bertrão de Brossa, enviado por este Rei cristianissimo aos Suiços para tratar a paz entre Suas Senhorias e os aludidos Suiços, tinha oferecido aos Suiços quinze mil florins do Reno pela referida paz, a fim de que eles renunciassem a qualquer pretensão contra os Senhores de

ius competat. Et come decti Scuizeri non havevono voluto acceptare decto partito anzi dicevono volevono mandare dalla Maesta del Re perche dichiarassi decti Scuizeri dover havere da prefati Signori Milanesi fiorini CL mila et per questo le loro exellentie connectevono al magnifico domino lohanandrea loro oratore che si dovessi trasferire dalla Maesta del Re et dichiarargli ben tutte le ragioni delle loro Signorie et pregando decto Re che venendo alchuno per li decti Scuizeri o scrivendo sopra tale materia Sua Maesta dimonstri havere a male la loro insolente petitione et come ogni novita facessino contro a decti di Milano riputerebbe facta a Sua Maesta. Pero questa mattina si parte decto oratore per ire a trovare la Maesta del Re che stasera sara a' nostra Dama di Clari vicina a Orliens a' quatro leghe per exequire quanto ha in commissione. Et non dubito hara quanto domandera da Sua Maesta perche di parole lettere et imbasciate Sua Maesta alli nostri favori non e punto suto scharso insino a questo di et del seghuito advisero Vostre Signorie.

Scripsi a Vostre Signorie per la ultima mia come il Duchia Maximiano era cor uno exercito di quarantamila persone presso a' meza legua a' Terroana cipta grossa di questo Re. Ora volendo lo exercito di questo re portare a di VIJ del presente pero molte vectovaglie in decta terra furon assaltati da fiaminghi in cammino et fero no facti di arme. Dicesi esser stati morti di quelli del Duchia Maximiano circha di tremila persone, di questi del Re non si dice il numero ma dicesi esservi morti dua sua valentissimi capitani fra quali ve nera uno che si chiamava monser di Bien Vican. Di chi habbi havuto la victoria variamente si parla et non si sa certo, ma il numero delle genti morte sono più i fiaminghi che i franzesi et alsì i fia-

Milão, apesar de não terem nenhum direito. E que os Suiços não quizeram aceitar tal proposta, antes, quieram dirigir-se a Sua Majestade o Rei a fim de que declarasse êles terem direito de receber, dos referidos Senhores de Milão, cento e cinqüenta mil florins. Por isso Suas Excelências mandavam o magnifico Senhor João Andrea, seu embaixador, transferir-se para junto de Sua Majestade o Rei e declarar-lhe tôdas as razões de Suas Senhorias, rogando-lhe, se alguém viesse por parte dos aludidos Suiços ou êles escrevessem sôbre o assunto, manifestar seu desgôsto por tão insolente pedido, declarando que ccsideraria feita contra si mesmo qualquér novidade êles fizessem contra os Senhores de Milão. Por isso o referido embaixador parte esta manhã para ir ter com Sua Majestade o Rei, o qual à tarde estará em Nossa Senhora de Claros, perto de Orleans, a quatro léguas, para cumprir as ordens recebidas. E não duvido de que êle consiga o que pedir a Sua Majestade, poi o Rei nunca foi escasso de palavras, cartas e missões em nosso favor, até êste dia. Do que acontecer depois avisarei Vossas Senhorias.

Escrevi a Vossas Senhorias, pela minha última carta, que o Duque Maximiano estava com um exercito de quarenta mil pessoas a meia légua de Turenne, grande cidade dêste Rei. Agora, como, aos sete dias do corrente mês, o exercito dêste Rei quizesse por isso levar para lá grandes provisões, foram assaltados no caminho pelos flamengos e combateram. Falam que morreram do Duque Maximiano cêrca de três mil, do Rei o número não se sabe mas falam que morreram dois dos seus capitães, muito valentes, dos quais um se chamava Senhor de Bien Vican. De quem tenha sido a vitória variamente se fala e não se sabe por certo mas os mortos são mais os fla-

minghi erono presso che il doppio piu che non erono i franzesi. Sentendo altro di certo ne avvisero Vostre Signorie le quali deus feliciter conservet. Data in Parigi die XIII Augusti MCCCC-LXXVIIIJ.

E vostro devoto servitor *Guidantonus Vespucci* orator.

IX

Magnifici domini humili commendatione premissa et cetera. Per lultima di vostre excellentie resto advisato del successo delle chose di costa da di XXX di giugno in qua di che vi ringratio quanto posso preghando Dio vogli perseverare in aughumentare li nostri favori come comprendo per le vostre facci insino a' ora ne a quelle achade altra risposta.

Per la ultima mia de XXIIIJ di Aghosto advisai Vostre Signorie di quanto havevono comesso gli Signori Milanesi al loro oratore qui per li facti delli Scuizeri, il quale orator ando per exequire la sua commissione di verso il Re et a lui expose il tinore della sua commissione sechondo per laltra vi scripsi. Al quale sua Maesta rispose era molto desideroso che la pace si facessi fra decti Scuizeri et Signori Milanesi et che non era vero decti Scuizeri havessino richiesto che Sua Maesta condennassi li Duchi di Milano in quantita alchuna et che quando ben lo havessino facto egli non voleva di questa cosa pigliare caricho alchuno se non come mediatore. Bene e vero che confortava i preducti di Milano a' non ghuardare in danari per fare la pace per potere meglio attender alle chose piu importanti et che pigliassino exemplo da Sua Maesta che non ha ghuardato a' spesa alchuna per levarsi da dosso il Re di Inghilterra durando la ghuerra con fiaminghi. Et dicendoli decto oratore come e decti

mengos do que os franceses, embora os flamengos fôsem quase o dôbro dos franceses. Se ouvir algo de certo avisarei Vossas Senhorias, que Deus queira felicemente guardar. Data, em Paris, aos 14 dias de agosto de 1479.

De Vossas Senhorias devotissimo criado

*Guidantônio Vespucci*  
embaixador

IX

Magnificos Senhores, apresento minhas respeitosas recommendações et cetera. Pela última carta de Vossas Excelências estou informado do successo das coisas daí desde o dia 30 de junho, pelo que agradeço quanto possível, pedindo a Deus queira continuar aumentando os nossos favores, como pelas cartas de Vossas Senhorias compreendo ter feito até agora. Nada mais tenho para responder.

Pela minha última, de 24 de agosto, informei Vossas Senhorias das instruções enviadas pelos Senhores de Milão ao seu embaixador aqui relativamente aos Suiços. O aludido embaixador foi cumprir seu mandado junto ao Rei, expondo-lhe o teor da sua missão, conforme minha carta anterior. Sua Majestade respondeu-lhe muito desejar que se fizesse a paz entre os Suiços e os Senhores de Milão e não ser verdade que os referidos Suiços lhe tivessem pedido para condenar os Duques de Milão ao pagamento de qualquer quantia e, mesmo se o tivessem feito, êle não queria assumir a êsse respeito nenhum encargo, a não ser de intermediário. E' verdade que aconselhava aos Senhores de Milão não preocupar-se com dinheiro com quanto que fizessem a paz, a fim de poder melhor atender as coisas mais graves, tomando o exemplo de Sua Majestade, que não se preocupara com despesas a fim de ficar livre do Rei da Inglaterra.

Scuizeri facevono fama che. Sua Maesta haveva scripto al suo commissario quale e verso detti Scuizeri per decta praticia che vedessi in ogni modo di fare decta pace non honore et utile di decti Scuizeri, Sua Maesta li rispose non era vero ma che haveva scripto et di nuovo chosi scripse che decto suo commissario operassi per ogni via detta pace si concludessi. Et existente qui lo decto oratore, poi che hebbe parlato al Re, venne lettere dal detto commissario di Sua Maesta, il quale scrive come le difficulta di decta pace sono ridotte a' termini che sine dubio la crede condurre ad aptatum finem. Questo e quanto per le paroli del Re si comprehende. Per li facti exteriori si vede Sua Maesta molto honora et careza decti Scuizeri quanto o piu che altra natione gli vadi avanti credo lo facci perche di loro si vale assai in questa sua ghuerra di qua.

Di chi si havessi la victoria nel factio darne fu a Terroana secondo scripsi a Vostre Signorie non si sa il certo perche ambo exercitus sono rimasi in sulli campi ne qui si usa dire che la Maesta del Re habbi vinto ne anchora perduto. Tutto il di s'ingrossa il campo di Sua Maesta e presto si tiene saranno alle manj: che a' Dio piacia quod faustus felixque sit ille dies per Sua Maesta.

Dopo la tornata del precipitato è venuto un altro commissario del papa con vecchia commissione et molto generale: Solo ha lettere credentiali del papa, Re Ferrando et conte Iheronimo et perche so Vostre Signorie per lettere ha Lorenzo da Francesco Ghaddi n è appieno informato et etiam perche è cosa da farne pocho conto non vi scriverro altro.

Fra dua di si aspecta alla corte Iohanbatista da Immola che viene da Roma. Di quanto portera advisero vostre excellentie.

ra durante a guerra com os flamengos. E dizendo-lhe o aludido embaixador que os Suiços afirmavam Sua Majestade ter escrito ao enviado que tem junto aos Suiços para tal fim que procurasse por todos os meios fazer aquela paz com honra e vantagem dos Suiços, Sua Majestade respondeu não ser verdade, mas que já escrevera, e novamente assim escreveu, ao seu enviado de fazer tudo a fim de que fôsse concluída a paz. E achando-se ainda aqui o aludido embaixador, depois de ter falado com o Rei, chegaram cartas do enviado de Sua Majestade, o qual escreve as difficultades relativas à paz serem tão reduzidas que sem dúvida pensa levá-la a bom fim. Assim se comprehende pelas palavras do Rei. Pelos fatos exteriores, se vê que Sua Majestade muito distingue e lisonjeia os Suiços, quanto ou até mais do que qualquer outra nação se lhe apresente. Creio o faça porque muito se serve dêles na sua guerra daqui. De quem tenha sido a vitória na batalha de Turenne, conforme escrevi a Vossas Senhorias, não se sabe por certo, pois ambos os exércitos permanecem nos acampamentos, nem aqui se fala que Sua Majestade o Rei tenha vencido nem perdido. Todo o dia aumenta o acampamento de Sua Majestade e se pensa que cedo vão combater. Deus queira que aquêle dia seja feliz e fausto para Sua Majestade.

Após a volta do supra citado, veio um outro commissário do Papa, com mandado antigo e muito geral: só tem cartas credenciais do Papa, do Rei Ferrando e do Conde Jerônimo. Ciente de que Vossas Senhorias estão plenamente informadas pelas cartas que Lourenço recebe de Francisco Gaddi, e também por tratar-se de assunto pouco interessante, não escreverei mais nada.

Alla Maesta del Re e parso risponder al papa et rimetter costi a' Lorenzo che decte lettere vadino et non vadino secondo parra a lui et havendo a fare capo costi altrimenti non ne mando copia a Vostre Signorie le quali deus feliciter conservet. Data in Parigi die XXI Augusti MC-CCCLXXXVIIIJ.

E vostro devoto servitor *Guidantonus Vespucci* orator.

— “Signori” nell'interlinea superiore.

X

Magnifici domini humili commendatione Premissa. Per la mia de XXI del passato VI advisai come Iohambatista da Imola si aspectava alla corte. Il quale giunse adi XXV proximo sequenti et presentate le lettere credentiali alla Maesta del Re fu rimesso per la expositione della sua credenza a' Don Federigho et monsignor di Argenton, il quale expose a predicti la sua commisione che in effecto conteneva dua parti. L'una (*ilegivel*) in iustificare la causa per la quale il pontefice non haveva voluto ratificare al compromesso facto a' Milano; l'altra che haveva in commisione di rimettere terre et castella prese in sequestro nelle mani di Sua Maesta donec per quella fussi deciso quello che di decte terre et dellatre differentie si havessi a' fare et che credeva operare tanto che le decte differentie nelle mani del Cristianissimo Re solo exclusis coharbitris. Et quamvis io sappi vostre signorie per lettere directe a' Lorenzo da Francesco Ghaddi il quale si trovava alla corte siano advisate ad plenum pure per fare mio debito et perche se la lettera si fussi perdata siate advisate del tutto repli-

Daqui a dois dias é esperado na Côrte João Batista de Imola, que vem de Roma. Do que êle trouxer avisarei Vossas Excelências.

Sua Majestade o Rei houve por bem responder ao Papa e remeter as cartas ai para Lourenço, a fim de que elas sigam ou não, conforme sua decisão. Devendo elas chegarem ai, não envio cópia a Vossas Senhorias, que Deus queira felizmente guardar. Data, em Paris, aos 21 dias de agôsto de 1479.

De Vossas Senhorias devotissimo criado

*Guidantônio Vespucci*  
embaixador.

X

Magníficos Senhores, apresento minhas respeitosas recomendações. Pela carta de 21 do mês passado avisei Vossas Senhorias de que João Batista de Imola era esperado na Côrte. Êle chegou no dia 25 próximo seguinte e, apresentadas as cartas credenciais a Sua Majestade o Rei, foi dirigido, para a exposição do seu mandado, a Dom Frederico e ao Senhor de Argenton e a êles expôs sua missão, a qual de fato continha duas partes. Uma delas... (*texto ilegivel*) em justificar a razão pela qual o Pontífice não quisera ratificar o compromisso feito em Milão, a outra, que êle estava incumbido de entregar nas mãos de Sua Majestade as terras e fortificações sequestradas, até que por êle fôsse resolvido o que se deveria fazer daquelas terras e das outras divergências, e que esperava fazer com que as referidas divergências ficassem inteiramente entregues ao Rei cristianissimo, com exclusão de outros cô-árbitros. E, embora saiba Vossas Senhorias estar plenamente informadas pelas cartas dirigidas a Lourenço por Francisco Gaddi, que se achava na Côrte, todavia,

chero in summa circha le due parti quello decto commissario assegnava per quanto ho racholto nel parlare del delto Ghaddi che dice chosi esserli suto riferito da e prefati don Federigho et Argenton ex regia commissione. Et circha primum dice il papa non haver voluto consentire decto compromesso restrictivo solum delle differentie da XXVI di Aprile in qua perche asserisce la cagione delle decte differentie esser state create prima che decti XXVI di et qui si distendeva in contare il factio di castello et tutte quelle altre intemerate le quali sono interferite nella lolla delle censure et pero voleva il compromesso generale: di che si comprende che il pechato gli conduce excusandosi a' confessare tacite il Pontefice essere stato causa di quanto seghui a' Firenze decto di XXVI. Quantum al factio di Genova allega che il papa non ne poteva disporre cosa alcuna et ideo in decto compromesso non se ne doveva fare mentione. Circha il ritirare le armi che quamvis questo fussi pericolosissimo a' loro per respectio de Sanesi i quali sono fra gli cholligati finitimi di vostre signorie le quali havendo le armi in su loro terreni in uno punto le poteva di poi pingner a' dosso a' Sanesi et loro habbono le genti piu lontaniente di meno a questo si troverebbe qualche expediente. Circha alla restitutione delle terre essendogli stato decto vostre signorie havono piu che render che gli adversarii diduceva che non era vero che vostre signorie havessino terra alcuna degli adversarii et che se ne havessino era contento ciaschuno si tenessi quelle teneva aut voleva metterle in sequestro come di sopra: perche rendendolo il Pontefice tacite verrebbe a confessare haver mosso la ghuerra iniuste. Circha il rimetter solo nella Maesta del Re le differentie, quamvis non assegnassi alcuna ragione pure taci-

para cumprir meu dever e a fim de que, se a carta fôsse extravaiada, Vossas Senhorias sejam avisadas de tudo, exporei em resumo as duas partes que o aludido enviado distingua, como entendi pelas palavras do referido Gaddi, que afirma assim ter ouvido dos citados Dom Frederico e Argenton, que faziam parte da missão do Rei. E, quanto à primeira parte, diz êle que o Papa não quis ratificar dito compromisso relativo tão somente às divergências havidas desde o dia 26 de abril, pois, afirma, as razões daquelas divergências tiveram origem antes do dia 26: aqui difundia-se êle em contar o fatodo castelo e todos os outros que deram lugar à Bula das censuras, e por isso queria o compromisso geral. Pelo que se compreende o pecado levá-los, desculpando-se, a confessar tácitamente o Pontefice ter sido causa do que aconteceu em Florença no aludido dia 26. Quanto ao fato de Gênova, pretexta o Papa nada poder dispor a respeito e portanto não dever o compromisso referir-se a isso. Quanto à proposta de retirar os homens armados, apesar de ser muito perigoso por êles, por causa dos Seneses, que se acham entre os coligados confidentes de Vossas Senhorias, as quais, tendo os homens armados nos territórios dêles, poderiam depois, de uma hora para outra, dirigi-los contra os seneses, em quanto êles teriam seus homens armados mais longe, se acharia, entretanto, para isso qualquer expediente. Com referênciã à restituição das terras, como lhe tivessem dito que Vossas Senhorias finham para restituir mais do que os adversários, demonstrou não ser verdade que Vossas Senhorias tivessem qualquer território dos adversários e que, se o tivessem, estava satisfeito que cada um ficasse com os que tinha, ou então queria pôr tudo sob sequestro, como acima indicado: pois,

te si comprendeva lo diceva et faceva per mostrare la grande fede a Sua Santita nella regia Maesta. Facta decta expositione al prefato Francesco, si concluse, essendo questa materia appartenente alla legha, si dovessi mandare per noi a' Parigi et simul consultare quid agendum et cosi fu per noi mandato? Demum la Maesta del Re iterum examinato questa mandata, parendoli che, havuto respecto alla persona del commissario et la materia per la quale si mandava, il papa mostrassi fare pocha stima né di Sua Maesta né della materia et etiam dubitando questa non fussi arte pontificia tentare di rimettere questa causa in lui solo havendo chiesta Sua Maesta di rimetterla etiam del Re di Inghilterra per seninare qualche zizania tra li prefati due Re et parendoli piu tosto dectio Iohambatista huomo da esser venuto piu tosto per exploratore che per condurre chosa alchuna, vel alique spiritu ductus Ditermino senza altrimenti atterder la nostra venuta spaciardecto Giovambatista et per monsignor di Argenton senza Don Federigho li fe dire come elli se ne andasse et che haveva scripto al pontefice la sua intentione et cosi si parti il prefato commissario pontificio et la venuta nostra fu vana a' questo effecto ne altrimenti parliamo a' Sua Maesta perche alla gunta nostra si era partito dal luogho dove ci haveva facto andare.

Li altri mandatarij del pontefice, cioè Messer Raffael Ballerini et quello Messer Ibert de Villa del Delfin [...], anchora furono spacciati con lettere, delle quali, ridocte in nostra jdioma, mando le copie a' Vostre Excellentie.

Le chose di Pichardia sono ne termini altre volte scripsi a Vostre Excellentie et potrebbe esser di corto. Iterum si appr[...] bbono insieme. Mostra questo Cristianissimo Re fare pocha sti-

com a restituição, o Pontífice tácitamente confessaria ter movido guerra, injustamente. Quanto à entrega das divergências inteiramente nas mãos de Sua Majestade o Rei, embora não alegasse razão nenhuma, todavia tácitamente se entendia dizê-lo e fazê-lo para demonstrar a grande confiança de Sua Santidade na Majestade do Rei. Feita a referida exposição ao citado Francisco, foi resolvido, por tratar-se de assunto pertencente à Liga, mandar convocarnos em Paris e ao mesmo tempo consultar sobre o que se deveria fazer, e assim mandaram. Em fim Sua Majestade, examinada novamente essa missão, achando que o Papa, tendo respeito à pessoa do comissário e ao assunto pelo qual era enviado, mostrasse pouco estimar Sua Majestade e o assunto, e outrossim duvidando de que fosse arte pontificia a tentativa de entregar essa causa inteiramente a êle, — apesar do desejo expresso por Sua Majestade, de que fosse entregue também ao Rei da Inglaterra, — a fim de semear a cizânia entre os dois aludidos reis, e parecendo-lhe o citado João Batista homem que tivesse vindo mais como explorador do que para realizar alguma coisa ou guiado por qualquer inspiração, resolveu, sem mais esperar a nossa vinda, despachar o citado João Batista e pelo Senhor de Argenton, sem a presença de Dom Frederico, mandou dizer-lhe que fosse embora e que êle já escrevera ao Pontífice a sua intenção, e assim partiu o referido comissário pontificio e a nossa ida foi debalde para tal fim, nem mais falamos com Sua Majestade, pois à nossa chegada êle já se fóra do lugar para onde nos convocara.

Os outros enviados do Pontífice, isto é, o Senhor Rafael Ballerini e o Senhor Ibert de Ville do Delfinado, também foram despachados com cartas, das quais, traduzidas para o nosso idioma,

ma di decti fiaminghi andandose-  
ne verso Torsi et discostandosi  
grandemente dalla Pichardia. Nec  
alia nisi quod Deus vos feliciter  
conservet.

Data in Orliens die IIJ Set-  
tembris MCCCCLXXVIIIJ.

E Vostro Divoto Servitor *Gui-  
dantonijs Vespucci* orator.

envio cópias a Vossas Excelên-  
cias.

As coisas da Picardia se  
acham na situação que já outra  
vez escrevi a Vossas Excelências,  
talvez lá pouco. Novamente...  
(*texto ilegível*). Manifesta êste  
Rej cristianissimo pouco estimar  
os flamengos, dirigindo-se para  
Tours e afastando-se notavelmen-  
te da Picardia. Sem mais. Deus  
guarde felizmente Vossas Senho-  
rias.

Data, em Orleans, aos 3 dias  
de setembro de 1479.

De Vossas Senhorias devotís-  
simo criado

*Guidantônio Vespucci*  
embaixador.

XI

Sancto Padre. Noi habiamo  
veduto per uno breve che é pia-  
ciuto a V. Santità scriverci per  
lo protonotario de' Ballerini et  
chosi per sua credenze il buon vo-  
lere et affectione che voi portate  
verso noi et chome voi desiderate  
compiaceri onde noi vi ringra-  
tiamo quanto egli é possibile. Et  
a quello che tocha al facto del  
compromesso noi habiamo rispo-  
sto per altre lettere a V. Santità  
per le quali potrete cognoscere il  
buono volere che noi habiamo al  
bene del la pace di tutta Italia.  
Preghandi Idio nostro sancto Pa-  
dre voglia conservare V. Santità  
in buono regimento di sancta  
chiesa.

Sancto Padre, noi habiamo  
ricevuto uno breve che é piacuto  
a V. S. scriverci per Imbert de  
Ville et inteso sua credenza tutta  
a lungho e non é chosa di che  
noi habiamo maggior piacere ne  
magior desire che le differenzie  
che sono al presente in Italia fus-  
sino pacifichate et quando e pia-  
cerà a V. Santità et a quelli della  
legha queste tre chose, come già  
habiamo scripto, cioè di ritirare  
le gente d'armi in loro paese et  
di ristituire le piازه prese da l'una  
parte e da l'altra et cosi di leva-

XI

Santo Padre,

Vimos, por um Breve que  
Vossa Santidade houve por bem  
nos escrever pelo protonotário  
dos Ballerini, bem como por sua  
missão, a boa vontade e afeição  
de Vossa Santidade a nosso res-  
peito e como deseja nos agradar,  
pelo que agradecemos quanto pos-  
sível. No tocante ao assunto do  
compromisso, já respondemos a  
Vossa Santidade por outras car-  
tas, pelas quais poderá constatar  
Vossa Santidade a boa vontade  
que temos com relação ao bem  
da paz de toda a Itália. Pedindo  
a Deus nosso Pai queira Ele guar-  
dar Vossa Santidade para o bom  
governo da Santa Igreja.

Santo Padre, recebemos um  
breve que Vossa Santidade se  
dignou escrever-nos por Imbert  
de Ville e ouvimos toda sua mis-  
são longamente; nada nos daria  
maior satisfação, ou mais dese-  
jariamos, do que fossem apa-  
ziguadas as divergências atual-  
mente existentes na Itália. E  
quando agradará a Vossa Santi-  
dade e aqueles da Liga fazer es-  
sas três coisas, como já escreve-  
mos, isto é, retirar os homens ar-  
mados em seus territórios, resti-  
tuir as localidades ocupadas por

re le censure date contro a Firenze et alla persona di nostro cusino Lorenzo. Noi cercheremo con tutta nostra possanza tanto che ci tocherà a mettere fine et coclusionone alle differenze che sono tra V. Santità et quelli della legha et congnoocerete che desideriamo di morire buoni et obedienti figliuoli de sancta chiesa ac etiam a quella complacere in tutte le chose che ci saranno in questo mondo possibili. Et quanto a Dio sancto Padre, che a Dio piaccia conservare V. Santità a buono regimento di sancta chiesa.

Monser lo conte, io ho veduto quanto mi havete scripto per Imbert de Villa et ringrativovi quanto posso delle offerte che mi fate. Io ho scripto a nostro sancto Padre come vedrete et quando a S. Santità gli piacerà fare quanto io gli o'scripto et cognoscerà che io sono diliberato di esser buono et obediente figliuolo et di compiacergli in tutte quelle chose mi sarà possibile et allo effecto delle cose voi conoscerete quando mi richiederete d'alchuna chosa che io lo farò volentieri et de buono core et a Dio monser lo conte. (A tergo) 1479 — Da messer Guidantonio Vespucci in Francia a di 22 di settembre.

Magnificis dominis Decem Balie civitatis Florentie.

uma parte e pela outra e, outrossim, retirar as censuras emitidas contra Florença e a pessoa do nosso primo Lourenço, nós, com todo nosso poder procuraremos por todos os meios até que consigamos terminar e resolver as divergências existentes entre Vossa Santidade e aquêles da Liga, e Vossa Santidade verificará que desejamos morrer como filhos bons e obedientes da Santa Igreja, bem como a ela agradar em tudo que nos fôr possível neste mundo. E queira Deus nosso Pai guardar Vossa Santidade para o bom governo da Santa Igreja.

Senhor Conde, eu vi o que o Senhor me escreveu por Imbert de Ville e quanto posso agradeço seus préstimos. Escrevi ao nosso santo Padre, como poderá ver, e, quando Sua Santidade se dignará fazer o que lhe escrevi, êle vai constatar que estou decidido a ser filho bom e obediente e agradá-lo em tudo que me fôr possível e Vossa Excelência poderá constatar de fato, quando me pedir alguma coisa, que o farei com prazer e boa vontade. A Deus, Senhor Conde.

(No retro) 1479 — Do Senhor Guidantônio Vespucci na França aos 22 dias de setembro.

Aos magnificos Senhores Dez da "Balía" da cidade de Florença.

## CARTAS DI LORENZO DI MEDICI AOS DIECI DI BALIA EM FLORENÇA

I

Magnifici domini mei, poi che scripsi a le S. V. a di XXVIII passato ho ricevute due vostre lettere, che mi so state gratissime per intendere delle cose di costà et per rispondere alla parte di Sarzana, havendo io più di fa' inteso per lettere, che ci erano in alcuni nostri mercatanti, della difficultà che faceva messer Lodovico in restituirla et de pretesti etc. et simile della perdita

I

Meus magnificos Senhores, depois de ter escrito a Vossas Senhorias aos 28 do mês passado, recebi duas cartas suas, que me foram gratissimas, informandome dos acontecimentos daí e respondendo sôbre a situação de Sarzana, pois há alguns dias tinha entendido, por cartas recebidas por certos mercadores nossos, as dificuldades feitas pelo Senhor Ludovico em restituí-la e as

del Saxo; non obstante non havessi vostre lettere, me ne andai da la maestà del re et li feci intendere l'una et l'altra cosa, pregando la sua maestà ci facessi quella provisione che fussi secondo l'onore suo et bisogno nostro rispetto alla trieghva etc.; mostrandoli che, benchè presto sperassimo reavere et questa et le altre, mi pareva che la sua maestà et noi dovessimo stimare assai per molte ragioni quando le sopradecte terre ne fussino restituite innanzi alla conclusione della pace, se a seguire havea, et se no a ogni modo pareva si convenissi fare la restituzione per la fede. Risposemi sua maestà essere benissimo disposto al farlo et che credeva che il duca di Calabria ne harà facto ogni cosa et così farebbe la sua maestà di qua. Havendo di poi inteso da me che il Sasso è suto renduto, ne è restato molto satisfacto et ha commendato assai il duca di Calabria; di Sarzana m'ha promesso fare ogni opera possibile et con uno mandato che ci è di messer Lodovico et con lo ambasciatore genovese venutoci di nuovo; et parmi ne debiate stare a buona speranza. Come tornerà da Roma, dove à ito stamattina, lo solliciterò con la maestà sua et in questo mezzo, con questi altri sua, che sono restati qua, e' quali invero truovo ogni dì meglio dispositi alle cose nostre.

Io aspetto risposta dell'ultima vi scripsi per sapere quello che ho a fare; nè di poi s'è mutato altro, in effecto. E' vero che da Roma venghono a ogni hora lettere per disturbare questa conclusione et non potresti credere quanta diligentia vi mettono: truovono a ogni hora mille strane inventioni et in su ogni piccola cosa formano qualche argomento della disunione et impotentia nostra, mostrando haverne lettere di costi; pure mi pare che qui se ne facci quello conto che si conviene et che sieno fermi, nel

desculpas, etc., bem como a perda do Saxo. Embora sem cartas de Vossas Senhorias, fui ter com Sua Majestade o Rei, comunicando-lhe uma coisa e a outra e pedindo-lhe as as providências que achasse oportunas, de acôrdo com a sua dignidade e as nossas necessidades, com relação às tréguas. Manifestei parecer-me que, apesar da esperança de reaver muito cêdo êsse território e os outros, Sua Majestade e nós deveríamos preferir, por muitas razões, que os referidos territórios nos fôsem restituídos antes da conclusão da paz, caso ela se realizasse, e, no caso contrário, de qualquer maneira parecer-me conveniente fazer a restituição na confiança. Respondeu-me Sua Majestade estar muito bem disposto a fazê-lo e também achar que o Duque da Calábria faria tudo e assim faria Sua Majestade aqui. Sendo depois informado por mim de que o Saxo fôra restituído, ficou muito satisfeito e muito louvou o Duque da Calábria. Com relação a Sarzana prometeu-me fazer todo o possível, quer junto a um enviado, que aqui se acha, do Senhor Ludovico, quer junto ao embaixador de Gênova, recém-chegado: Vossas Senhorias, creio, podem estar com boa esperança. Tão cêdo voltará de Roma, para onde foi esta manhã, insistirei com Sua Majestade e, até então, com os seus que aqui ficaram, os quais, na verdade, me parecem cada dia mais favoráveis aos nossos interêsses.

Estou esperando resposta à última carta que escrevi a Vossas Senhorias, a fim de saber o que devo fazer: depois, realmente, nada aconteceu. E' verdade que de Roma a tôda hora chegam cartas para dificultar essa conclusão, e Vossas Senhorias nem fazem idéia do cuidado que êles põem nisso: a cada momento inventam mil coisas exquísitas e de qualquer insignificância argumentam a nossa desunião e impotên-

proposito scripto. Hanno pure da Roma risposta del facto del compromesso perchè ne scrissono là quando anche io ne scripsi a le S. V. a di XXVI et hanno qualche dubio che il Papa non accepti più tosto il compromesso che questo altro modo: et quando questo fussi harebbono desiderato per manco alteratione del Papa che noi vi consentissimo. Io ho risposto havere scripto alle V. S. l'ultima resolutione et che sopra quella credo havere risposta et che senza dubio sono certo satisfará più a la nostra città questa altra via che quella del compromesso: et parmi sieno restati pure in proposito di andare drieto a quello vi scrissi a di XXVIII. Et io, per non errare, ho facto di poi vedere al signor conte di Matalona le due ultime lettere che vi scripsi et lui ha confermato che ciò che ho scripto à verissimo et che ho scripta la intentione loro et hami di nuovo accertato che quelli effecti seguiranno: egli è principe savio et invero affectionato alla nostra città et con la maestà del re ha grandissima autorità et però volentieri ho fatto capo et fundamento a la sua Signoria. Questo è quanto è occorso insino a' hoggi e mi [è] paruto darne aviso a la S. V. maxime trovandomi qua due cavallari. Rimandone con questa il Poccia che ha promesso farne buono servizio, al venire non fece così. Questo ultimo ha servito benissimo: terròlo insino che arò da scrivere qualche cosa d'importanza.

Non voglio tacere uno particolare venuto da Roma perchè intendiate la dispositione di là et la buona intentione della maestà del re. Hanno a Roma facta grande instantia che io vadi là personalmente et prima che io lo intendessi la maestà del re disse a questi ambasciatori milanesi, et hiersera lo fece dire a me dal secretario, che non mi consigliava in modo alcuno vi andassi, ma

cia, parecendo terem cartas dai. Creio, porém, que aqui tenham tudo isso na conta que merece e permaneçam firmes na deliberação que já escrevi. Também receberam de Roma resposta sobre a questão do compromisso, pois para lá escreveram quando eu escrevi a Vossas Senhorias, aos 26, e estão com receio de que o Papa aceite antes o compromisso do que essa outra solução: e se assim fôr, desejariam, para evitar qualquer perturbação do Papa, que nós concordássemos. Eu respondi ter escrito a Vossas Senhorias a última decisão, sobre a qual estou esperando resposta, e que sem dúvida estou convencido de que essa outra forma agradará à nossa cidade mais do que o compromisso: me parece que tenham ficado resolvidos de cumprir o que escrevi a Vossas Senhorias no dia 28. Eu, para não errar, mostrei depois ao Senhor Conde de Matalona as duas últimas cartas enviadas a Vossas Senhorias e êle confirmou que escrevi a pura verdade e a exata intenção dêles e novamente assegurou-me de que tudo isso vai ser realizado: êle é principe prudente e realmente apegado à nossa cidade e a sua autoridade junto ao Rei é grande: por isso com grande prazer o freqüentei e nele me apoio.

Esses são os acontecimentos até hoje: houve por bem comunicá-los a Vossas Senhorias principalmente por ter aqui dois mensageiros a cavallo. Despacho com esta minha o Poccia, que prometeu fazer bom serviço, na vinda porém não fêz. O último serviu muito bem: ficarei com êle aqui até que tiver algo de importante para escrever. Não quero omitir um pormenor, vindo de Roma, a fim de que compreendam Vossas Senhorias a disposição de lá e a boa intenção de Sua Majestade o Rei. Solicitaram de Roma com grande insistência a minha ida lá e, antes de que eu o sou-

quando pure io fussi in dispositione d'andarvi non voleva in modo alcuno vi andassi di qui ma rimandarmi costì dove io potrei poi piglare quello partito che mi paressi. Et prometto a le S. V. che per diverse vie ho compreso che ha più gelosia della persona et delle cose mie che non ho io medesimo. Scrivo volentieri perchè tanto meglio intendiate la dispositione buona della sua maestà alla nostra città. Tutt queste cose priego le S. V. tenghino segretissime per la ragione che per altre ho scripto a quelli. Raccomandomi a V. S. Neapoli, die III Januarii 1479.

V. D. Servitore

*Laurentius de Medici*

II

Magnifici domini mei, hieri scripsi a V. S. et hoggi ho le vostre de' XXVI et primo di questo, per le quali resto avisato della resolutione vostra della quale non uscirò mai. Harete di poi havuto altre mie lettere et inteso dove si riducono queste cose. Hoggi di nuovo habbiamo inteso messer Lorenzo da Castello et si aspecta per tutto di domani et stimasi verà con commissioni a proposito della conclusione della pace et che per questa sua venuta presto si habbi ad venire alli effecti: intenderassi meglio quando sarà qui. Per questo non si ritarda, però, la andata di messer Antonio Cirinello, il quale credo partirà domani, come scripsi alla S. V. hiersera. A me pare ogni di più comprendere che la Maestà del Re desidera pace et crediate che questa dilatione gli dispiace assai, ma non vorrebbe in modo alcuno il papa si alterassi ne[p]fa-

besse, Sua Majestade disse aos embaixadores milaneses, e ontem à noite mandou-me dizer pelo secretário, que não me aconselhava de maneira nenhuma ir lá, mas, ainda que eu estivesse disposto a ir, não queria absolutamente que eu fôsse daqui, e sim que voltasse antes ai para depois resolver o que achasse melhor. E garanto a Vossas Senhorias ter êle mais desvêlo a respeito da minha pessoa e das minhas coisas do que eu mesmo. Escrevo isso com prazer a fim de que melhor entendam Vossas Senhorias a boa disposição de Sua Majestade relativamente à nossa cidade. Tudo isso peço a Vossas Senhorias guardar com o maior segredo pela razão que já escrevi outras vêzes. Recomendo-me a Vossas Senhorias. Nápoles, no dia 3 de janeiro de 1479.

De Vossas Senhorias devoto servidor

*Lourenço de Medici.*

II

Meus magníficos Senhores, escrevi ontem a Vossas Senhorias e hoje recebi as suas cartas de 26 e do dia primeiro dêste mês, pelas quais fico avisado da decisão de Vossas Senhorias, da qual nunca me afiasarei. Vossas Senhorias devem ter depois recebido outras cartas minhas e entendido em que pé estão as coisas aqui. Hoje novamente esperamos o Senhor Lourenço de Castello e vai ser esperado amanhã todo o dia: se pensa que êle virá com instruções sôbre a conclusão da paz e que, pela sua vinda, cêdo chegaremos a realizá-la: entenderemos melhor quando êle estiver aqui. Nem, por isso, se atrasa, entretanto, a ida do Senhor Antônio Cirinello, o qual, creio, partirá amanhã, como escrevi a Vossas Senhorias ontem à tarde. Parece-me ouvir cada dia mais que Sua Majestade o Rei deseja a paz e Vossas Senhorias podem

re questa conclusione che non fusse iustificata. Ho speranza non passeranno tre dì, venendo domani messer Lorenzo da Castello, che se ne toccherà fondo: et spero di bene. Et credo a uno modo o a uno altro che quelli effecti, che insino a hora vi ho scripti, seguiranno. Io farò ogni extrema diligentia che quelle cose che desiderano V. S. si specificchino e chiarischino in modo che ne siate al sicuro; pure l'effecto non credo manchi.

Io ringratio le S. V. delli avvisi da Milano et da Vinegia et credo sia necessario questo tempo che ci ho ad stare che voi me tegnate bene informato: perchè usare bene li avvisi vostri, come ho facto di questi: perchè ne ho facti intendere quelli che sono a proposito in luogho che faranno frutto per dire? qualche cosa delle copie da Milano [*cancellato il capoverso che segue; por riprende*] Questo oratori milanesi, invero, si portano benissimo meco, e sono molto affectionati a le cose nostre et hanno ultimamente commissione di favorirle come se fusino proprie et di fare et dire in nostro beneficio quanto io ricordassi o ordinassi et in verità in quello ch'è accaduto lo hanno acto volentieri.

Io non ho tenuto qua grado o termine di ambasciatore, che m'è paruto meglio a proposito stare come privato: et così mi pare ancora, sì che, parendo a la S. V., potete lasciare nelle soprascripte quello titolo; et anche non è forse inconveniente, non essendo io electo pel cento: a ogni modo havendo il mandato, ho tanta facultà che basta ad concludere. Nondimeno le S. V. faranno come pare a loro. Qui non è altro di nuovo: è venuto ambasciatore lucchese; la cagione non so: credo sia per, queste cose della pace. Nelle cose del S. Constantio ho facto insino ad hora il possibile

acreditar que essa demora muito lhe desagrada, mas êle não queria de maneira nenhuma que o papa se perturbasse, ao fazer essa conclusão, se ela não fôsse justificada. Estou com esperança de que, antes de três dias, se vier amanhã o Senhor Lourenço de Castello, chegaremos à conclusão: e espero em bem. E, de uma maneira ou da outra, creio acontecerá o que até agora escrevi a Vossas Senhorias. Eu procurarei por todos os meios que as coisas desejadas por Vossas Senhorias fiquem especificadas e esclarecidas, de maneira que Vossas Senhorias estejam seguras: o êxito, entretanto, creio não faltará.

Agradeço a Vossas Senhorias os avisos de Milão e Veneza. Creio ser necessário, pelo tempo que deverei permanecer aqui, que Vossas Senhorias me tenham informado de tudo, pois aproveitarei bem os avisos de Vossas Senhorias, como o fiz até agora: os desvendei, de fato àquêles que se acham em situação de ser muito úteis... (*sentido incompreensível*)... (*riscado o principio da linha seguinte; depois continua*). Os embaixadores de Milão, realmente, têm-se portado muito bem comigo, cheios de desvêlo pelos nossos interêsses, tendo instruções recentes de favorecê-los como seus e fazer e dizer em nosso favor tudo o que eu lembrasse ou mandasse e, realmente, quando se deu o caso, o fizeram com boa vontade.

Eu não estou ocupando aqui lugar ou dignidade de embaixador, pois achei mais indicado estar como particular, e continuo achando, de maneira que, se Vossas Senhorias estiverem de acôrdo, poderão omitir aquele titulo nas sobrecartas: o que, talvez, não seria inconveniente, não tendo eu sido eleito por unâmidade. De qualquer maneira, tendo o mandato, tenho autoridade bastante para resolver. Façam, entretanto, Vossas Senhorias como

et le S. V. lo possono certificare della salute sua. Raccomandomi ale S. V. Neapoli, die VI Januarii 1479.

V. D. Servitore

*Laurentius de Medicis*

quiserem. Aqui não há outras novidades: veio um embaixador de Luca, não sei por que razão: creio que seja por essas negociações da paz. Com relação aos interesses do Senhor Constâncio, fiz até agora o possível e Vossas Senhorias podem assegurá-lo da sua salvação. Recomendando-me a Vossas Senhorias. Nápoles, aos 6 dias de janeiro de 1479.

De Vossas Senhorias devoto servidor

*Lourenço de Medici*

III

Magnifici domini mei. Addi 3 spaciai il Poccia cavallaro et detti aviso di quello che insino allora potevo. Dipoi è accaduto che, parendo a la maestà del re che queste cose di Roma andassino troppo per la lungha e che fussi necessario una volta intendere e farsi intendere dal Papa, ha deliberato mandarvi maestro Antonio Cirinello et attendere con grande diligentia et sollicitudine alla expeditione sua et partirà infallanter o doman da ssera o l'altra mattina, a bonissima hora, el quale non perderà tempo, nè nel camino, nè nello exequire delle commissioni. Ha preso questo partito, perchè non li pareva che le lettere che scriveva di qua fussino di tanta efficacia, nonchè le sue commissioni fussino eseguite come harebbe desiderato: et io invero credo che questo sia stato il modo da trarne presto le mani e ragionevolmente ne uscirà uno di due effetti: cioè, o che il Papa verrà nella sententia della sua maestà, o quella sarà più giustificata perchè per quanto ho di buono luogho la maestà sua cerca uno di questi due effetti: questo et quello che è occorso di poi. La dispositione di qui mi pare ogni di migliore. A Dio piaccia che presto se ne vegha qualche effetto.

III

Meus magnificos Senhores. No dia três despachei o Poccia, mensageiro a cavallo, informando daquilo que podia até aquela data. Aconteceu depois que, achando Sua Majestade o Rei esses negócios de Roma demorarem demais e ser necessário, afinal, entender e se fazer entender pelo papa, resolveu enviar para lá mestre Antônio Cirinello e atender com grande diligência e cuidado o seu despacho: ele partirá sem falta amanhã à tarde ou depois de amanhã muito cedo e não vai se demorar no caminho nem no cumprimento da sua missão. [o Rei] Tomou essa decisão pois achava não terem muita eficácia as cartas que escrevia daqui, nem suas missões serem cumpridas como ele desejava. Realmente, creio ser essa a maneira de resolver logo o assunto; razoavelmente, seguirá um desses dois efeitos, isto é, que o papa consentirá na proposta de Sua Majestade, ou então a outra será mais justificada, pois, conforme sei de boa fonte, Sua Majestade procura um desses dois efeitos: esse, ou aquele que foi resolvido depois. A disposição daqui me parece cada dia melhor. Deus queira que dêo se possa ver qualquer efeito.

Delle cose di Sarzana non è di poi seguito altro, perchè la maestà del re è stata a Roma et stasera al tardi è tornato; ma potete esser certi che passerà alla intentione vostra. Altro non c'è degno di notitia. Comprendo messer Dietisalvi si ritornerà a Roma, che qui ha trovato le cose fuori di suo proposito, a me ha voluto parlare tre o quattro volte, ma io non ho potuto per diverse occupationi. Raccomandomi a V. S. Neapoli, die XI Januarii 1479.

V. D. Servitore

*Laurentius de Medicis.*

Com relação a Sarzana não há novidades, pois Sua Majestade o Rei foi a Roma, tendo voltado esta tarde, mas Vossas Senhorias podem ter certeza de que êle concordará na sua intenção. Nada mais há digno de nota. Compreendo que o Senhor Dietisalvi vai voltar para Roma, pois aqui não encontrou as coisas como esperava. Quis falar-me três ou quatro vêzes, mas eu não pude por diversos afazeres. Recomendo-me a Vossas Senhorias. Nápoles, aos 11 dias de janeiro de 1479.

De Vossas Senhorias devoto servidor

*Lourenço de Medici.*